ANNO X RIO DE JANEIRO 23 DE SETEMBRO DE 1911 N. 471

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

20 DE SETEMBRO

Zé: — Ora, viva lá o *seu* MALHO! Sempre ás voltas com os bonecos, hein?

Malho: — Pudera! São elles que me dão os melhores assumptos... Mas, que é isso! Estás hoje de folga?...

Zé: — Olarilas! E' uma grande data de liberdade e civilisação: a unificação da Italia pela entrada das tropas libertadoras em Roma e o anniversario d'*O Malho*...

Malho: — Obrigado, pela parte que me toca!

Zé: — Não tens que agradecer. Eu é que te agradeço e felicito pela data de hoje, esperando que continues a ser o meu grande amigo, o defensor dos meus direitos.

Malho: — Obrigadissimo. Podes ficar descansado: eu continuarei sempre na mesma linha, batalhando pelo teu bem estar, á força de malhadellas em todos os grandes erros, aqui e nessas olygarchias estadoaes, que tanto infelicitam o nosso caro Brazil!

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 16 de Setembro foi com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da edição d'*O Malho* n. 467, de 26 de Agosto.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **16.929**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 467, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

16929	100$000
16930	50$000
16931	50$000
16928	20$000
16927	20$000
16926	20$000
16925	20$000
16924	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 468 de 2 de Setembro.

Na proxima semana, a edição n. 469 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, a margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

UMA BONITA LEMBRANÇA

DO MARECHAL MARQUEZ DE CASTELLANE

O fallecido marechal, marquez de Castellane, mandava os seus soldados apresentar armas quando passavam deante de um vinhedo celebre de Borgonha.

Não é só aos vinhos de Borgonha que se deviam prestar taes honras, leiam:

«Acabo de ter uma terrivel febre typhoide, que quasi me matou, escreve a uma de suas amigas Mme. Turpin, costureira em Lyão; vendo a temperatura horrivel de meu corpo, o estado de minha lingua e, sobretudo, o delirio de meu cerebro, meus parentes estavam convictos que eu não escaparia. Entretanto, estou ainda viva. Se bem que salva da molestia, tinha o sangue tão fraco que tinha difficuldade em me restabelecer. Apezar de todas as precauções e

MARECHAL DE CASTELLANE

um regimen fortificante, as forças não voltavam. Não tinha nenhum appetite. A menor imprudencia podia occasionar uma recahida mais grave do que a propria molestia. Achava-me neste estado havia já muitas semanas, quasi sem forças, quando um medico me receitou Vinho de Quinium Labarraque, na dóse de dous copos, dos de licor, por dia, um de manhã e outro á noite.

Quaes não foram minha surpreza e meu contentamento quando, passados alguns dias, me senti reviver! Minha convalescença se firmou. Tornei a tomar gosto aos alimentos. Voltaram-me as forças dentro de pouco tempo e pude começar a dar os meus passeios. No fim de quinze dias estava tão boa que voltei á vida habitual e ás minhas occupações diarias; e, desde então, passo perfeitamente.

Aconselho-lhe, minha amiga, já que se sente sempre fraca e que sua convalescença nunca acaba, que tome Quinium Labarraque, que achará em casa do seu pharmaceutico, e garanto-lhe que, dentro de pouco tempo, a amiga ha de recuperar seu vigor e sua alegria d'outr'ora. Sua dedicada amiga—*Maria Turpin*.»

O uso do Quinium Labarraque, na dóse d'um calice, dos de licôr, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais enfraquecidos, e para curar com certeza e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, por mais antigas e rebeldes que sejam. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se d'este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

A' vista das numerosas curas em casos desenganados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção, e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Ainda não houve nenhum outro vinho tonico que tivesse merecido tão alta approvação.

Eis porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos; os adultos cansados por muito rapido crescimento; as moças que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras parturientes; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos, devem tomar Vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S. — O vinho de Quinium Labarraque tem um gosto amargo bem pronunciado, mas convém lembrar que a propria quina é amarga; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia da sua força de quina e, por consequencia, de sua efficacia.

Novo povoador do solo

—Então, pelo que vejo, você agora arribou mesmo...

—Ah! Sim: agora endireitei esta gaita de vez e sinto-me tão valente, que—está decidido vou me casar!

—Casar?!... Puxa!.. A cousa vai então muito além da minha espectativa... Casar!... Emfim, meus parabens... Mas, diga-me cá uma cousa: a que deve você toda essa saude, todo esse vigor, toda essa coragem?...

—Isso nem se pergunta: devo tudo ao Oleo de Capivara, puro e com cythogenol, em emulsão e capsulas gelatinosas molles, creosotadas e não creosotadas. Graças a elle, dei cabo da bronchite chronica e asthmatica, do impaludismo, da anemia, da neurasthenia, da diabetes, de todas as affecções dos orgãos respiratorios. Sinto-me tão bem que, repito: vou me casar!...

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: 212, rua da Alfandega.

Preço do frasco 4$000. Preço de duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. (Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes).

A Illustração Brazileira

continúa a fazer successo com a comedia de ALFRED CAPUS

O AVENTUREIRO

DE

Vinhos e Comestiveis

Endereço telegraphico ARIEXIET

GRANDE DEPOSITO

DE

CONSERVAS E BEBIDAS FINAS

COMMISSARIOS DE CAFE'

E

OUTROS GENEROS DO PAIZ

Teixeira, Borges & Comp.

CAIXA DO CORREIO N 294

RUA DO ROSARIO

110 E 112

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno X — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 471

O MOMENTO SOLEMNE EM S. PAULO

Lins: — E' como lhe digo, *seu Zé*: A minha responsabilidade é muito grande. Não posso desejar que S. Paulo continue a viver isolado na politica nacional, afastado da União, nem vejo vantagens para o Estado numa politica de corrilhos, em torno de nomes...

Zé: — V. Ex. falla como um homem superior que é, criterioso, prudente, ajuizado! Deus o conserve com essas idéas no problema da successão presidencial, afim de que uma solução acertada contribua para que S. Paulo continue a prosperar, a crescer, e não fique como presa da politicagem de grupinhos...

Rodrigues Alves, Rubião, Prestes, Glycerio: — Máu... máu!... As doutrinas são boas; preferiamos, porém, que Lins dissesse quem é afinal o candidato...

Rodolpho: — ... que será eleito. Porque os que levam a lata... nós já conhecemos...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........... 8$000

PEDIMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES, cujas assignaturas terminaram em 30 de JUNHO mandarem reformal-as para que não fiquem desfalcadas SUAS COLLECÇÕES.

A importancia das assignaturas deve nos remerettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas começam em qualquer mez, e terminam **em Junho e Dezembro**, de cada anno, mas **não serão acceitas por menos de seis mezes.**

PARA começar, tivemos o «pavoroso incendio» do vasto edificio da Imprensa Nacional, a que não faltou a costumada «rubrica» da *falta d'agua* com que os nossos heroicos bombeiros tiveram de luctar.

E' celebre esse estribilho desolador; e por mais que o procurem explicar os doutos na materia, cada vez se comprehende menos porque é que em dias chuvosos e numa cidade em que ha um abastecimento, que nos tem custado couro e cabello, a agua não jorra abundante dos respectivos encanamentos, quando se sabe que o desperdicio de *sobras* é simplesmente pasmoso!

Mas, deixemos isso de lado, até que uma fiscalisação severa corrija esses desmazellos; e vejamos outras impressões da catastrophe.

Foi casual ou proposital esse barbaro incendio? Revolta admittir esta ultima hyphothese; entretanto, a julgar pelas medidas da policia, prendendo, incommunicaveis, alguns senhores e dando buscas em diversas casas, parece que ha mesmo mãos negras criminosas que não duvidaram atear fogo a um viveiro de milhares de operarios, como se fosse uma casa de maribondos...

Parece incrivel semelhante barbaridade!

O chronista será dos ultimos a crêr nisso, embora a casualidade do sinistro não tenha resaltado das primeiras investigações... como seria para desejar.

Outra face da calamidade é a situação em que ficaram os operarios, privados, num instante, das officinas em que mourejavam pelo pão quotidiano.

O governo, aliás, foi prompto em providenciar garantindo dous mezes de salario aos que ficassem inaproveitados; e dous deputados apresentaram um projecto auctorisando essa protecção official até que um novo edificio possa offerecer o mesmo trabalho em suas officinas a esses humildes servidores.

Muito bem!

Comtanto que, se fôr apurada a responsabilidade de malfeitores, quem quer que sejam, a justiça não deixe de cobrar os *juros*, obrigando-os, a trabalhar... de grilheta nos tornozellos!

.·. Em politica, pouco mais de nada, até ao fazer d'esta.

E é prudente a restricção, visto como, de um momento para outro, a politica póde offerecer assumpto sensacional —tal qual succedeu com o incendio da joia da Guarda Velha...

De facto, não falta por ahi quem esteja a pique de se *inflamar* por não ser escolhido candidato a qualquer presidencia estadoal—como, por exemplo, em S. Paulo. Mas isso será *fogo de pal a*, nem faltará o precioso liquido da fonte da resignação para apagar o rescaldo...

Por outro lado, o Congresso parece querer fingir que faz alguma cousa, apezar de, a respeito de orçamentos, estarmos ainda em jejum.

O projecto regulamentador do jogo, apresentado pelo operoso deputado Sr. Felisbello Freire, só tem um defeito: é não ser lei ainda! Porque, afinal, essa perseguição da policia cahiu completamente no ridiculo e o jogo campeia, arrogante e descarado, sem dar ao Estado o proveito que o projecto Felisbello tão bem estatue.

Que o Congresso entre de trunfo nesse *jogo* do projecto do illustre deputado e ganhe a partida, obrigando os jogadores a pagarem caro o luxo d'esse vicio — taes os nossos votos!

.·. Não fecharemos estas linhas, sem as nosssas felicitações á grande colonia italiana no Rio de Janeiro, pelas festas distinctas com que soube commemorar a maior data da sua patria, aquella que commemora a unificação de seu bello paiz, fadado, depois d'isso, á preponderancia de que agora somos testemunhas, no concerto das grandes potencias, das nações fortes pelo seu poder armado, pelo seu poder financeiro e pela força moral de seus estadistas.

Os operosos, vivazes e meigos filhos da Italia, que aqui labutam comnosco, concorrendo para a prosperidade do Brazil, são dignos de mais valiosa homenagem que esta, que sinceramente lhes prestamos nestas pallidas linhas.

.·. E não podemos alludir ao glorioso XX de Setembro, sem uns tremeliques alviçareiros do nosso systema nervoso... E' que *O Malho* tambem festeja nesse dia o seu anniversario, e a data relembra que ha nove annos encetámos esta luta de penna e lapis—frageis instrumentos que só um alto ideal tempera e fortalece, dando-lhes o poder milagroso de abrir caminho atravez dos maus preconceitos, da rotina lobrega, das ruinas moraes e de tudo quanto é obstaculo ao—andar para a frente, ao progredir de uma nação!

E pois que *O Malho* chega de perfeita saude ao seu decimo anno, disposto cada vez mais a continuar a jornada, seja-nos licito agradecer aqui aos nossos milhares de leitores e amigos o conforto da sua animação, do seu incitamento, sem os quaes *O Malho* não poderia viver com utilidade.

J. Bocó

UM GRANDE POETA

RAYMUNDO CORRÊA

Falleceu em Pariz o grande poeta Raymundo Corrêa.

Formado em direito pela academia de S. Paulo, foi diplomata, professor e juiz e deu aos cargos que occupou o brilho de seu elevado espirito. Era membro fundador da Academia Brazileira de Lettras.

Poeta, pertencia á geração litteraria que deu ás Musas Theophilo Dias, Alberto de Oliveira, Augusto de Lima e outros, e publicou os *Primeiros Sonhos*, *Symphonias*, *Versos e Versões* e *Alleluias* —quatro volumes preciosos, onde existem as mais bellas rimas de que um artista finissimo póde ser autor.

Quem não conhece a «Missa da Ressureição», o «Mal Secreto» e sobretudo «As Pombas»?

Só por este soneto — não, aliás, o predilecto do grande poeta e que a seguir publicamos — Raymundo Corrêa adquiriu a mais invejavel e merecida popularidade.

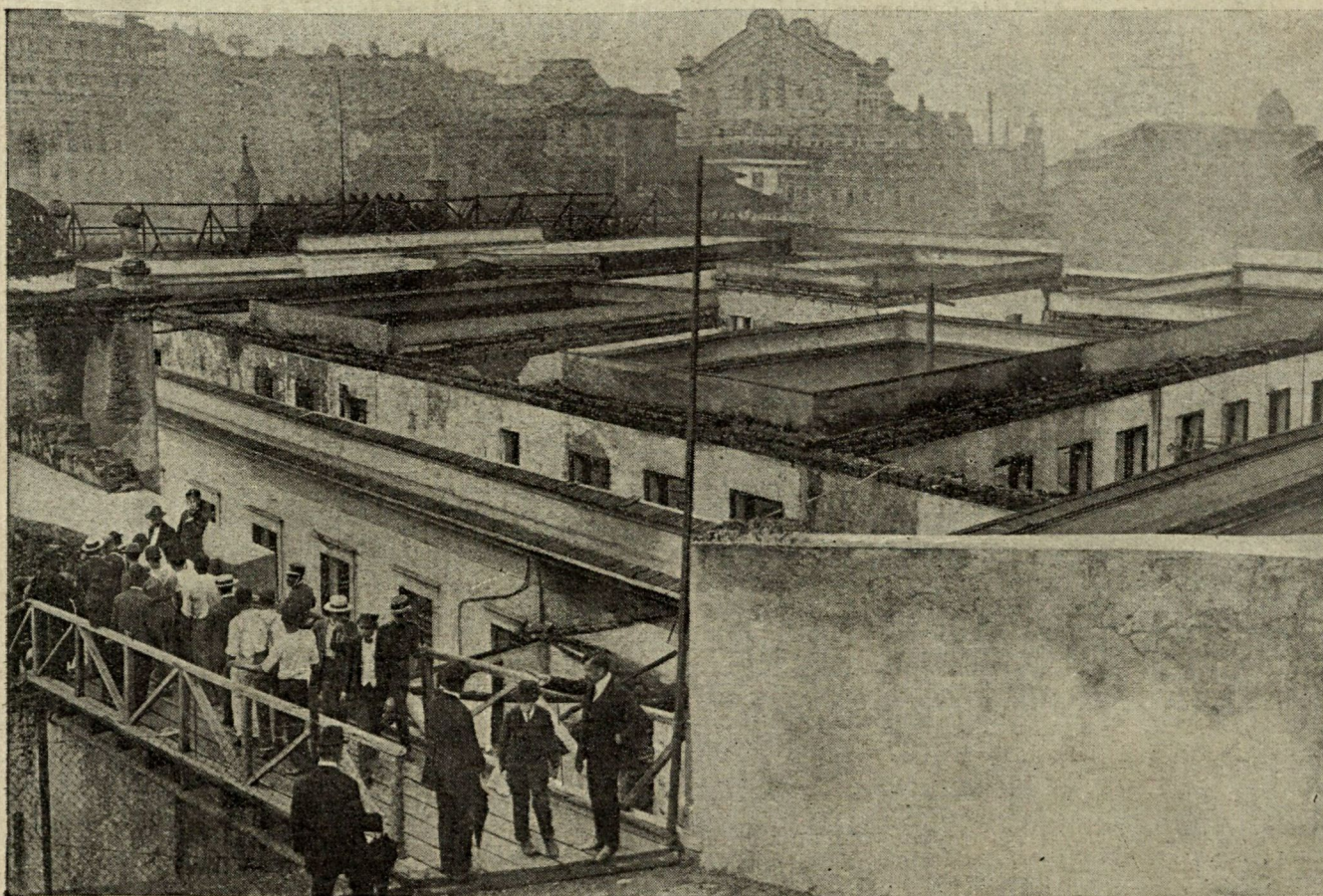
Vae-se a primeira pomba despertada,
Vae-se uma mais... mais outra... emfim dezenas
De pombas vão-se dos pombaes, apenas
Raia, sanguinea e fresca, a madrugada.

E á tarde, quando a rigida nortada
Sopra, aos pombaes de novo ellas, serenas,
Ruflando as azas, sacudindo as pennas,
Voltam todas, em bando, em revoada.

Tambem nos corações onde abotôam
Os sonhos, um por um celeres voam
Como voam as pombas dos pombaes.

No azul da adolescencia as azas soltam,
Voam, mas aos pombaes as pombas voltam
E elles aos corações não voltam mais.

O INCENCIO DA IMPRENSA NACIONAL

A fachada do bello edificio depois do incendio que lhe devorou as entranhas, dando um prejuizo de vinte mil contos ao Patrimonio Nacional

O interior do edificio da Imprensa Nacional, depois do incendio: vista tirada do morro de Santo Antonio

O NOSSO ANNIVERSARIO

No dia 20 do corrente colheu *O Malho* mais uma rosa no jardim da sua existencia, como diz a graciosa chapa.

De facto, no dia 20 de Setembro de 1902 soltámos o primeiro vagido, vibrámos as primeiras malhadellas que, num crescendo necessario,têm acompanhado a vida publica do paiz, ferindo muitas vezes os orgãos auditivos dos surdos ao cumprimento do dever e ás injuncções dos dictames propugnadores do bem estar geral.

Fazendo guerra,pela fórma tão bem expressa no *ridendo castigat mores*, a toda a casta de entorpecimentos moraes e materiaes do paiz, podemos ter errado alguma ou muitas vezes, mas sempre orientados pelo bem geral, sem *parti-pris* odioso nem desconhecimento da justiça,mesmo quando ella parece definir-se contraria á nossa critica prophylatica...

Assim proseguiremos, sempre, agradecendo quer os elogios dos enthusiastas, quer as descomposturas dos adversarios attingidos directamente ou nos seus idolos... de occasião : tudo isso é vida, tudo isso é incitamento, tudo isso é... assumpto!

E ao fazermos tal declaração consignamos aqui a nossa gratidão a todas as entidades que nos têm fornecido material para as nossas paginas, nestas quatrocentas e setenta e uma hebdomadas de nossa existencia, que pretendemos prolongar até a consummação da ultima oligarchia... e dos seculos,

Amen!

—Por motivo do nosso annivessario temos recebido innumeros cumprimentos de todos os nossos bons amigos e inimigos. Sentimos, realmente,que a falta de espaço nos tolha o desejo que tinhamos de relacionar nominalmente todas essas captivantes gentilezas. Que todos nos perdoem e se contentem com um — *Obrigados!* *Muito obrigados!* — sahido bem do recondito da nossa alma, ainda felizmente intacta e cada vez maior, apezar das excommunhões *mitradas* e fradescas de alguns pobres de espirito, a quem as escripturas garantem o reino do ceo...

— A importante joalheria Artistica dos Irmãos brocco, da cidade de Jahú—Estado de S. Paulo—brindou-nos com um bello cartão-duplo. de prata, em cuja face externa se vê finamente gravado a buril o artistico cabeçalho do nosso periodico; na face interna tambem se vê gravado o seguinte : «*A O Malho — Enviamos á redacção d'O Malho* affectuosas *felicitações pelo anniversario.*

Salve! »

Aos irmãos Sbrocco, *mile grazzie!*

OS GRANDES D'ALÉM MAR

— Então o grande orador Alexandre Braga veio ao Brazil fazer conferencias republicanas pagas a tanto por cabeça, no theatro?

— Veio. Não é só na França e na Italia que se pensa que o Rio de Janeiro é uma terra de... botocudos...

QUADROS DA VERDADEIRA POPULARIDADE

Em Belém, capital do Pará :—Trecho da rua Conselheiro João Alfredo, no dia da chegada do senador federal Dr. Lauro Sodré (inimigo da defunta oligarchia Lemos). Nada póde haver de mais eloquente numa recepção, verdadeiramente popular

BOM «CAMARADA»

Germano Cavalcante de Albuquerque, soldado da 1 companhia do 5º batalhão da Força Policial do Districto Federal — que nos honrou com a sua visita de felicitações pelo nosso anniversario.

HOMENAGENS MERECIDAS

O Dr. Paulo de Frontin, cercado pelos companheiros e demais funccionarios da Secção de Construcção, em cujo gabinete foi inaugurado o retrato, preparado pelo photographo Olyntho Barreto, d'aquella repartição, e offerecido pelos empregados da mesma secção, no dia 17 do corrente, anniversario natalicio do querido director da E. F. Central do Brazil.

[*Cliché Olyntho Barreto*]

ANTES DO INCENDIO DA IMPRENSA NACIONAL

Banda de musica do Tiro Brazileiro da Imprensa Nacional, (n. 179) composta de 38 professores, sob a regencia do Sr. Felisberto Marques, maestro concertador e director da referida banda: vista tirada no interior do edificio incendiado.

[*Cliché de Antonio Linhares, Intendente da referida linha de Tiro*]

O SABÃO ARISTOLINO E' O SEGREDO DA BELLEZA

A belleza depende dos cuidados que se devem ter com a pelle e com o cabello

São as condições essenciaes para ser attrahente.

USAI O

SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVEIRA JUNIOR

para a vossa pelle e vosso cabello, que produzirá resultados maravilhosos e duradouros.

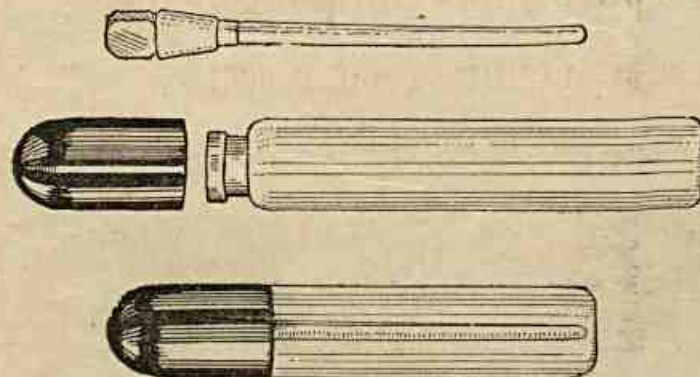
Nada ha tão feio e que desfigure tanto uma pessoa como uma PELLE MANCHADA, ENRUGADA e MALTRATADA.

Quereis dedicar algum tempo ao tratamento de vossa pelle? — Os resultados colhidos serão animadores.

Tomae um pouco de **Sabão Aristolino**, em fórma liquida e agradavelmente perfumado, puro ou diluido em parte egual de agua (conforme a sensibilidade de vossa pelle) untae, á noite, sobre a pelle do vosso rosto, braço, pescoço, deixae seccar e no fim de algum tempo ou no dia seguinte—si assim o preferis—lavae com agua fria ou morna. Seguindo-se este processo com persistencia durante algum tempo a pelle manchada desapparecerá, tornando-se alva, macia e lisa. Lavae tambem a vossa cabeça duas vezes por semana.

EM BANHOS GERAES OU PARCIAES

O emprego diario do **Sabão Aristolino** em banhos geraes ou parciaes é sempre de grande proveito, pois sendo um poderoso microbicida, elle destróe as producções parasitarias, garantindo, além disso, qualquer contaminação, especialmente nas molestias contagiosas, venereas, quando usado em tempo.

Vende-se em todas as casas de perfumaria, armarinhos, barbearias, pharmacias, drogarias e no deposito geral: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114, Rio de Janeiro.

RADIUM! GRANDE NOVIDADE!! RADIUM!

Não se necessita de luz para se saber nas trevas as horas. Indispensavel a quem viaja e proprio para quarto, sala, etc., etc.

ULTIMA DESCOBERTA DO SECULO ACTUAL!

Relogio e despertador em metal branco-fosco inalteravel com ponteiros e horas illuminadas a Radium, em estojo de couro, constituindo um verdadeiro mimo para presente, **20$000**.

Pelo correio, devidamente registrado, sem alteração de preço.

Em distribuição o catalogo geral illustrado de todas as especialidades

Coelho Bastos & C. — 42, Rua dos Ourives, 44
RIO DE JANEIRO

ESTA' FRACO? SOFFRE DE NERVOSISMO?

USAE O

DINAMOGENOL

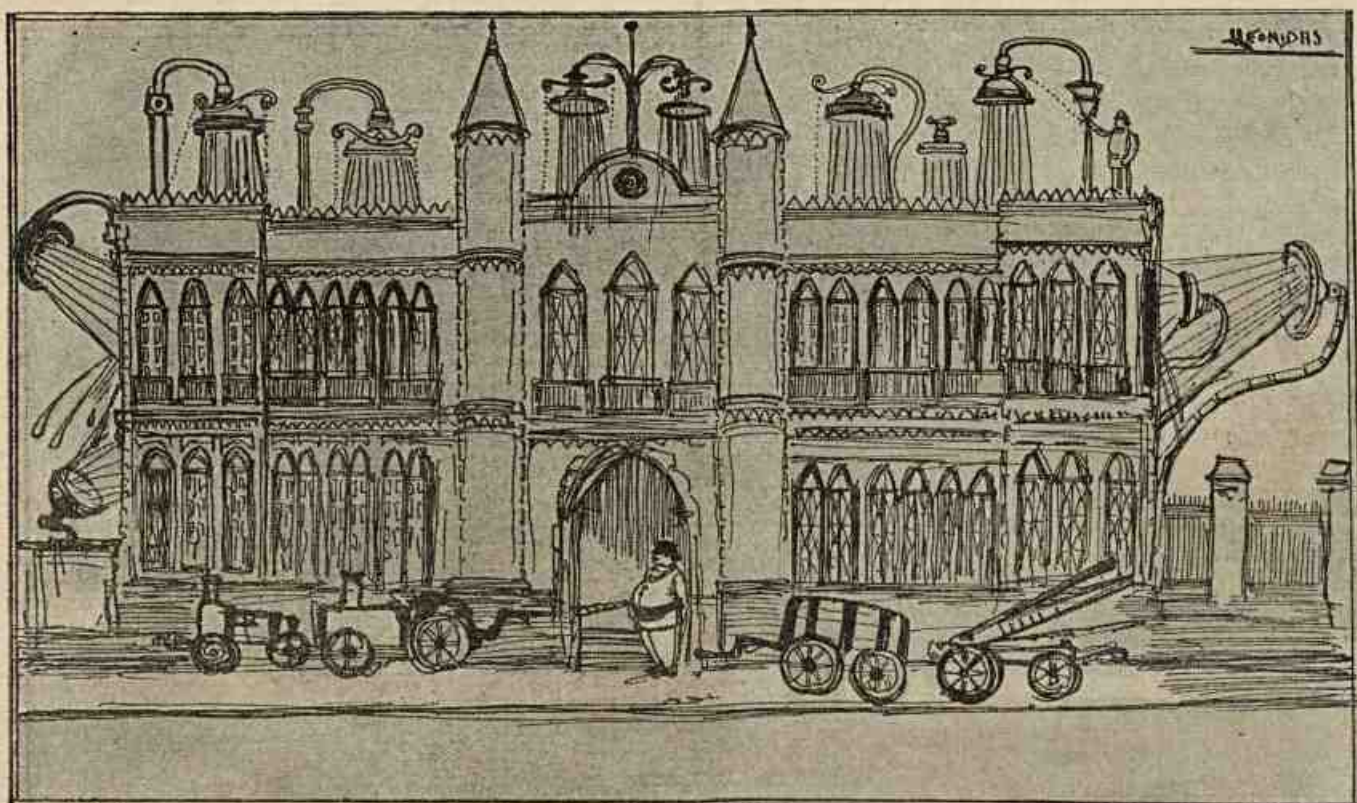
As pessoas magras tornam-se gordas e coradas, nas senhoras os seios desenvolvem-se

INFALLIVEL NA IMPOTENCIA!!

PHARMACIA MARINHO -- RUA SETE DE SETEMBRO N. 186

FESTA DE CARIDADE EM HONRA DE PIO X

No Parque da Republica : centessima parte das crianças pobres que compareceram á bella festa e receberam brinquedos, peças de roupa, fazendas e o mais que as damas de caridade conseguiram das almas generosas. O presidente da Republica e sua exma. esposa honraram essa festa com sua presença.

ANTES PREVENIR QUE LAMENTAR...

Precauções que devem ser tomadas na reconstrucção do edificio da Imprensa Nacional e consequente funccionamento.

BOMBEIROS GAUCHOS

O valente e disciplinado Corpo de Bombeiros da cidade de Pelotas—Rio Grande do Sul.

Original offerecido pelo alferes Fernando Lopes, digno commandante do corpo.

POBRE PERNAMBUCO! - BELLEZA DA OLIGARCHIA ROSA E SILVA

Entre a centena de cartas que temos recebido de diversos pontos do infeliz Estado de Pernambuco, amarrado de pés e mãos á oligarchia Rosa e Silva, que tanto o tem martyrisado, destacamos hoje a que se segue, illustrando-a com quatro *clichés* que, por sua vez, documentam outra *belleza* dos processos empregados por esse tal *partido dominante*, de que tanto se jacta o perfumado conselheiro.

Leia e veja leitor o que aquillo é os fructos que póde dar na proxima eleição de Dezembro, em que são candidatos á presidencia do Estado o proprio oligarcha em pessoa e, por parte da opposição, o illustrado e integro general Dantas Barreto.

Deodato Monteiro, escrivão de Triumpho, cidade de Pernambuco — Assassinou, na madrugada de 23 de Janeiro de 1910, o Dr. Agostinho de Araujo Jorge, medico da 5ª circumscripção medica d'aquelle Estado. Pronunciado debaixo da protecção do Dr. Pedro José de Almeida Pernambuco, lugar-tenente do conselheiro Rosa e Silva, juntamente com o delegado de policia e o juiz municipal nomeado chefe politico durante o impedimento do escrivão assassino, espingardeou a mesma cidade no corrente anno durante oito horas, invadindo e saqueando todas as casas dos adversarios e amigos do Dr. Agostinho Jorge. As rendas do municipio foram *doadas* por testamento pelo pai de Deodato ao mesmo Deodato e irmãos. A situação politica está presentemente entregue ao mesmo assassino e seus comparsas.

«Caruarú, 3 de Setembro de 1911 — Srs. Redactores d'«O Malho» — Saudações.

Quem lhes escreve estas linhas, pedindo-lhes publical-as, não é um Rosista, não é um Marianista, não é um Lucenista, não é finalmente um Martinista; é um moço inteiramente livre, em absoluto independente e que, muito acima dos ideaes politicos por que se batem os mencionados grupos, sabe collocar os interesses da patria e em particular d'essa patria pernambucana, hoje felizmente desejosa de se collocar á altura de sua antiga e justissima nomeada.

E somente quem é assim livre, assim independente, póde se expressar com verdade, por estar isento de paixões partidarias, a respeito do apregoado e innegavel valor do partido que nos domina. Como se fez elle porém?

Expliquemos em synthese, citando factos.

Floresta, municipio d'este Estado, dista da capital cerca de cento e cincoenta leguas; alli, até esta data, debalde as oppressões governistas têm procurado angariar adeptos ás suas idéas; a opposição tem sempre absoluta maioria, elegendo, como sempre, faz, todos os membros do Conselho Municipal. No emtanto nenhum delles é reconhecido e o Coronel Cané, embora sem nenhum elemento, permanece como chefe politico, graças á bemaventurada bondade do rosismo. O mesmo se dá em Timbauba, como se dá o mesmo no Cabo. Outros municipios, no começo do predominio rosista, procuraram manter-se nessa admiravel posição; porém as decepções soffridas fizeram-no recuar e actualmente, embora a contragosto,

Residencia do Dr. Agostinho Jorge—Foi invadida ás duas horas da madrugada, sendo o mesmo doutor assassinado a tiros de rifle e golpes de machado.

obedecem á orientação do adoravel Rosa, o grande paladino [somente no Rio de Janeiro] da verdade eleitoral.

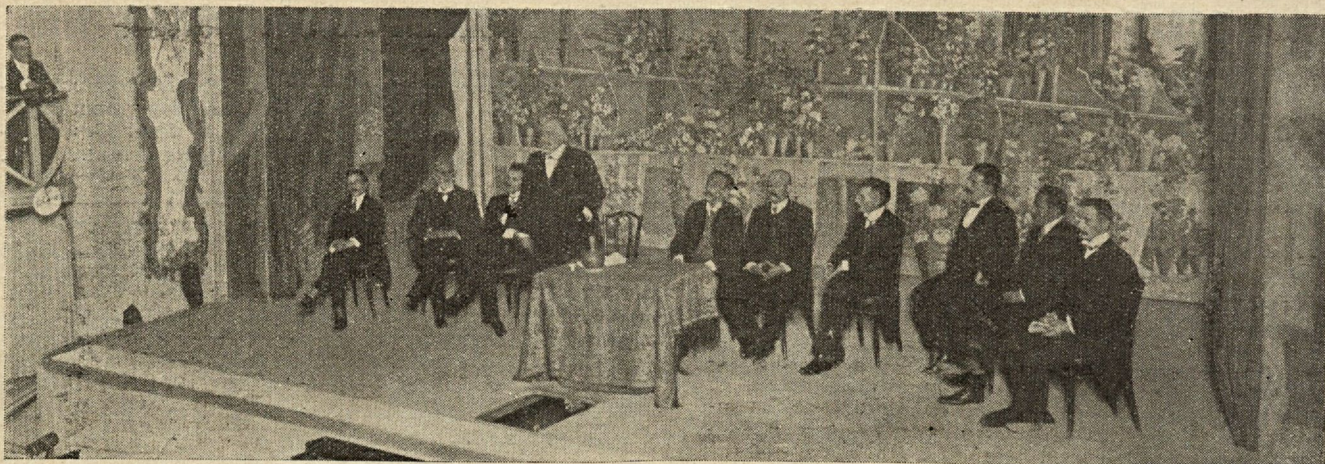
Que eu saiba, somente os trez municipios citados permanecem estoicos, cumprindo o que lhes dita a consciencia, com sua abnegação, honrosissima, nunca demasiadamente louvada, nunca demasiadamente applaudida.

Agora uma pergunta: — Um partido assim organisado, impondo-se por meio da fraude e da falta de escrupulo, póde crear raizes no coração do povo?

E' obvio que não, como é obvio que aquelles que vivem exclusivamente do producto de seu trabalho honesto e não têm receio de violencias esperassem anciosos uma occasião como a que agora se lhes apresenta, para *arrumar as urtigas* aquelle que, embora responsavel, cerra os ouvidos aos seus dolorosos lamentos e imprecações. Aqui está, illustres redactores, o estado a que está reduzido o meu querido Pernambuco. Um feudo do conselheiro Rosa e Silva, que delle põe e dispõe a seu talante.

Procuram VV. SS. incutir-lhe animo, fazendo-o revoltar-se contra as desgraças que o infelicitam? — Ladrões,

Manuel de Siqueira Campos (*Dúdu*) — Amigo do assassino precedente. Debaixo da sombra do mesmo assassino fez em muito poucos annos uma enorme fortuna com contrabandos e outras falcatruas. Combinou o assassinato e acha-se tambem pronunciado. E' protegido pela politica dominante.

Cidade do Triumpho—Espingardeada durante oito horas pelos assassinos do Dr. Araujo Jorge—amigos do conselheiro Rosa e Silva

CONFERENCIA PUBLICA PROMOVIDA PELO CENTRO PERNAMBUCANO DO RIO DE JANEIRO, A FAVOR DA CANDIDATURA DANTAS BARRETO : ASPECTO DO PALCO, VENDO-SE A DIRECTORIA NO CENTRO E, DE PÉ, O ORADOR OFFICIAL, ILLUSTRE JORNALISTA E LENTE DE DIREITO, DR. HENRIQUE MILET, QUE FEZ MINUCIOSA ANALYSE DA SITUAÇÃO DE PERNAMBUCO E DOS CANDIDATOS.

canalhas, vendidos, patifes, respondem-lhes em côro os responsaveis pelas nossas desventuras.

Não liguem importancia; SS. SS. pairam muito acima saberão premiar-lhes os serviços com a sua solidariedade e a sua adhesão, e SS. SS. mesmo, tenho certeza, se sentiriam satisfeitos, quando apenas tivessem como galardão a

ASSISTENCIA Á CONFERENCIA DO CENTRO PERNAMBUCANO. O DIA INVERNOSO PREJUDICOU A CONCORRENCIA PUBLICA, QUE, AINDA ASSIM, APPLAUDIU ENTHUSIASTICAMENTE OS ORADORES HENRIQUE MILET, DELAMARE GARCIA E REGO MEDEIROS.

dessas torpezas e sua campanha em prol de nossa reivindicação, da reivindicação dos nossos direitos, merece elogios de todos os homens de bem.

Continuem pois; os pernambucanos dignos desse titulo consciencia de estar batalhando em prol de uma causa dignificadora. Continuem, certos da humilde porém incondicional adhesão de seu constante leitor e amigo, que é — *Um pernambucano*.»

Recebemos ha dias o *Indicador Commercial para 1911*, dos editores e proprietarios Srs. Moraes & C. E' uma vasta publicação no genero do Almanach Laemmert, mas que vem preencher uma lacuna, não só por sahir muito mais cedo, como por ter um systema de informações muito mais prompto, muito mais logico, e muito mais claro, a respeito de todas as materias proprias de publicações d'esse genero.

E' uma verdadeira preciosidade e por ella damos sinceros parabens aos noveis e felizes editores.

— Que é do projecto municipal, regulamentador das horas de trabalho ?

— Encalhou no Conselho. O Osorio poz-lhe uma pedra em cima, a pedido de variar familias...

— Familias ? !...

— Sim. Familias dos compadres, familia da rotina, familias das conveniencias e dos interesses conservadores, etc., etc. Em summa: familias de mumias!...

Arnaldo Marinho (Jaboticabal) — Tem algum merecimento o conto — *Caiporismo do Felizardo*. Vamos corrigil-o ligeiramente.

Octavio Leite [Jahú]—Não serve.

J. C. P. [Rio]—Serve o soneto—*A caminho da morte*. Mande nome bara substituir as iniciaes.

Lima Junior (Araruna—Sim? Aquella historia da *Caçada no inverno* — é conto litterario? Pois olhe: parece um... prego acceso.

Leitor [Juiz de Fóra]—Lemos o convite-programma da festa gymnastica do Turnerschaft Club. «Convidar V. S. e *Exma. Familia*»... é boa! E' a gymnastica applicada... á grammatica...

Pimenta (Tremembé)—Océ e Turibia tenha munta paciencia: *O Maio* só tem logá, isto é espacio, quero dizê largueza p'ra cosas mais bem bôas. Océs puxem pelo bestunto que as côsa sai. O que mandaru tá munto sem sá e só tem pimenta p'ru baixo, isto é, na signatura, quero dizê no finá do fim da melecada.

Entonces, té ôtra veiz!

Socrates F. N. (Santos)—Já respondemos ao pseudonymo do autor da carta matuta.

Essas cousas querem-se com muita graça ou não prestam para nada.

Francisco de Carvalho (Taboleiro do Pomba) — De posse da sua carta de 3, perguntámos ao companheiro encarregado da leitura desses trabalhos e elle nos auctorisa

PELO BRAZIL UNIDO, CONTRA A TENTAÇÃO DO DEMONIO!

Crescem dia a dia o applauso e as adhesões á idéa do *Jornal do Commercio*, propondo o arbitramento do Barão do Rio Branco para todas as questões de limites entre os nossos Estados, a começar pela que existe entre o Paraná e Santa Catharina. Sobre esta questão o deputado Carlos Cavalcante, secundado pelos collegas da representação, têm propugnado pela idéa magnifica, com applauso da grande maioria da opinião.

Carlos Cavalcante:—Se tens plena certeza do teu direito, por que temes o arbitramento? Eu propugno por elle, em nome da Constituição, em nome da ordem publica, em nome da paz e harmonia tão necessarias entre irmãos, e, finalmente, —*pelo Brazil unido*!

Vamos, irmã! Um bom movimento! Não ouças mais essa voz infernal, que procura transviarte-te, que procura tornar-te odiosa aos olhos da familia, que procura perder-te!

Vamos, irmã! Pelo Brazil unido!

NO NORTE: O MAL TRISTE NO GADO

(Telegrapham do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, noticiando reinar nos sertões o mal triste no gado.)

Sim, pobres boisinhos do norte. isso é desgraça! Aos homens *capiongos*, pelas decepções politicas e oppressões, juntam-se *vocês* agora com toda essa tristeza... E' o anniquillamento geral! Só falta uma marcha funebre ao pé de cada carnaubeira...

Antes fosse ao pé de cada oligarchia!...

---

a dizer-lhe que a «Essencia do Amor» vai começar a ser publicada na *Leitura para Todos*, talvez illustrada.

Parabens.

Leitor (Recife) — Recebemos o retalho do jornal, pelo qual ficámos sabendo ter sido dada a denominação de *Avenida Rosa e Silva Junior* á nova rua que se está abrindo, a qual principia no Becco das Barreiras e vai terminar na estrada do Maduro.

Se os beocios pensam que com isso salvam Pernambuco... estão verdes!

Esmeralda Silva (Deodoro) —O titulo *Postaes* é para dizer que os pensamentos devem ser de pequenas dimensões, embora grandes na sua significação. Os seus devem ser publicados.

Virgilio Mattos (Porto de Santo Antonio, Minas)—Só agora vimos a sua carta, acompanhada do artigo do Dr. Levindo Coelho, annuncia indo com foguetes de enthusiasmo a provavel installação de frades portuguezes na cidade de Ubá. Que desgraça! Ahi vae, pois, o seu justo protesto:

« r. redactor d'*O Malho* — Affectuosas saudações. —Junto a esta uma tira da *Folha do Povo*, que se publica em Ubá, cidade deste Estado de Minas, e por ella vereis a que calamidade está exposto o povo desta zona ou por outra a tremenda catastrophe que ameaça a nossa querida Patria.

FAMILIAS BRAZILEIRAS NA EUROPA

O eminente senador Antonio Azeredo, os Drs. Graça Aranha, Pacheco, Antonio Prado Filho e Luiz Prado, com as respectivas senhoras e filhos e mais Mlle. Conceição e o Dr. Mario Cunha Bueno — em um parque de Paris.

Não bastava a invasão do clero estrangeiro, explorador e sem escrupulos, que procura perverter a nossa sociedade por varias maneiras? Não. E' preciso mais... E' preciso que esses frades perigosos, expulsos de uma nação que acaba de despertar de uma lethargia profunda, venham estabelecer aqui os seus perniciosos arraiaes!...

Esses homens não vêm instruir o nosso povo... Elles vêm fanatisar ou embrutecer, intrigar e dividir, explorar, perverter e enfraquecer a nossa sociedede, para dominarem-n'a a seu bel prazer.

Por contra-peso disto, Sr. Redactor, consta que o celeberrimo *frade vigario* João Riolo, que foi á Italia, sua patria, levar avultado peculio, fructo da miseravel exploração feita a este pobre povo fanatisado por elle, ahi vem, trazendo 12 jesuitas!... Pobre Brazil! Se os teus olhos não se erguerem para mostrar a estes patifes a porta da rua, estás perdido.

O que causa admiração é o Dr. Levindo, um homem formado em medicina!... Se fosse um vendedor de bananas, vá...

Eu não tenho preparo; por isto não sei fazer os commentarios que a indignação me suggere. Mas consola-me, Sr. Redactor, a esperança de que tomareis, com o vosso habitual denodo e patriotismo, a nossa defesa perante os poderes de nossa Patria.

Acautelem-se os nossos governantes e vejam as funestas consequencias de sua demasiada tolerancia: defendam-se emquanto é tempo, porque tarde será depois do mal enraizado.

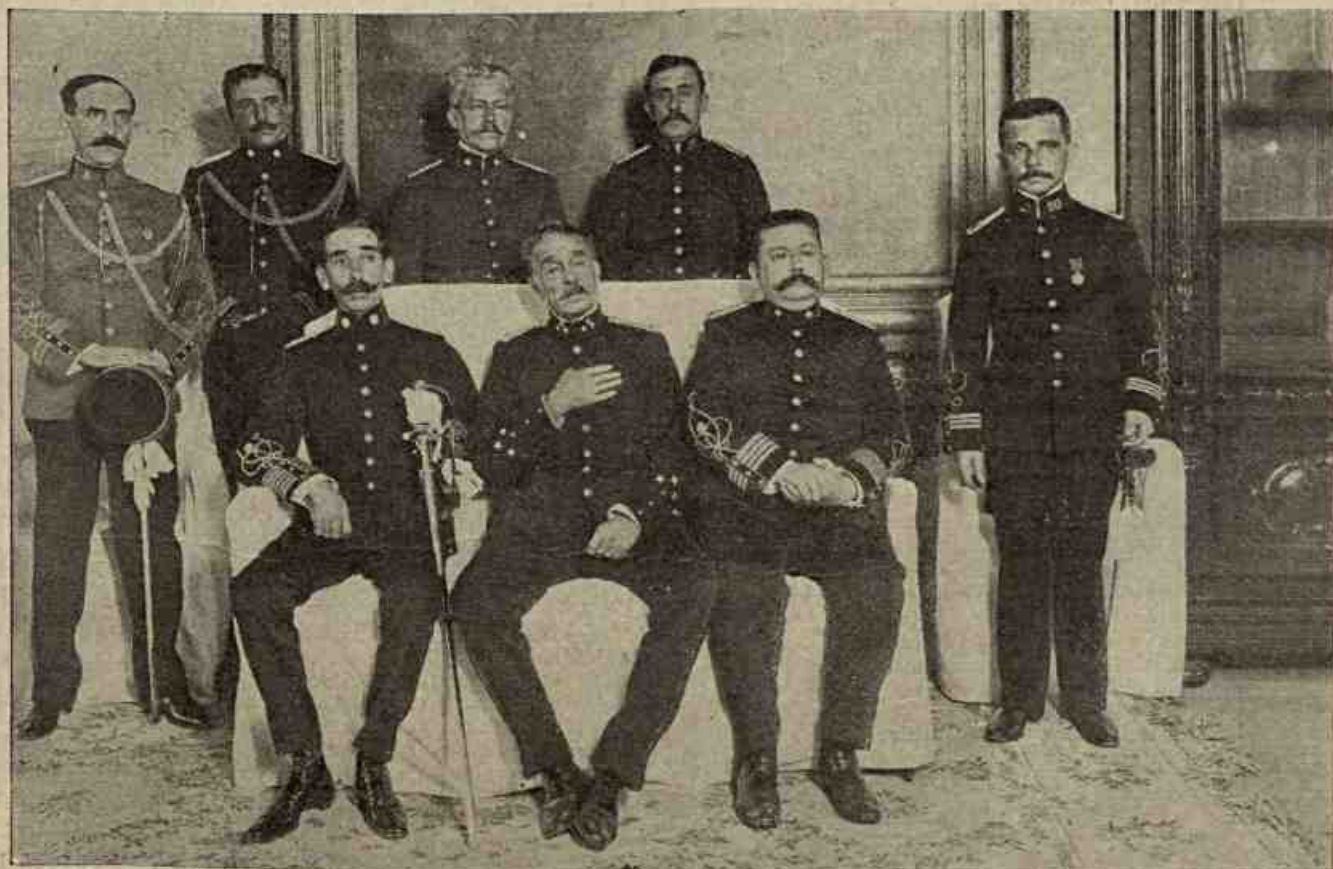
Já vos sou summamente grato, mas peço-vos, em nome de varios amigos e admiradores d'*O Malho*, que

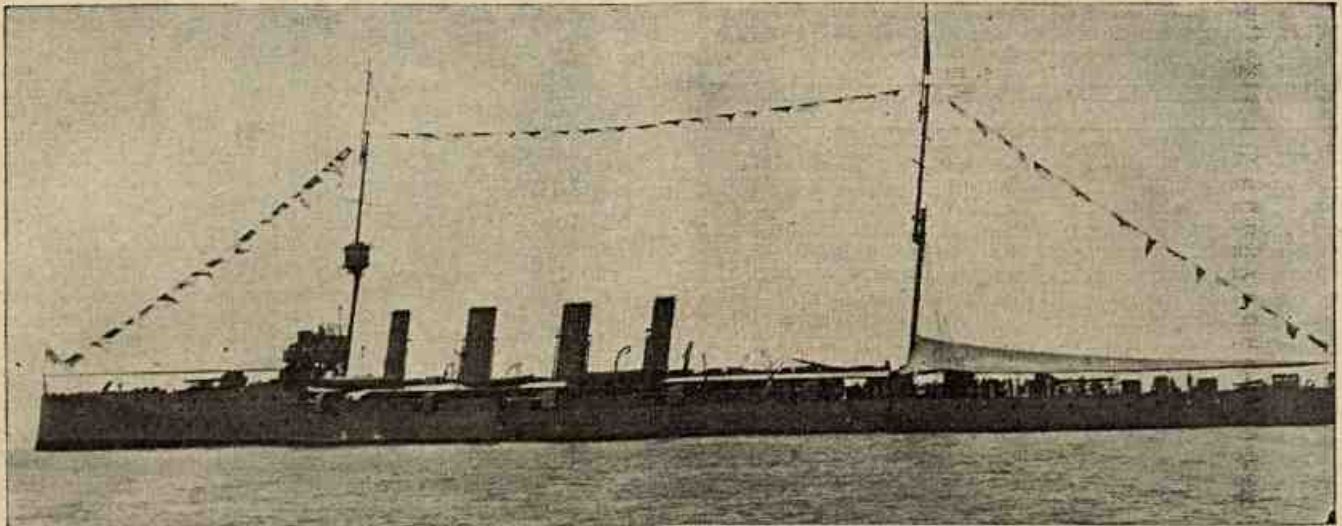
AMAMENTAÇÃO... DA MORTE

Os fiscaes da hygiene limitam-se a verificar se o leite contém muita agua: não tratam de procurar nesse alimento outras materias criminosamente addicionadas, com o fim de augmentar a densidade. — *(Dos jornaes)*.

Em consequencia da *cegueira*, malandrice ou incompetencia dos fiscaes—eis o papel sinistro que a amamentação artificial representa...

Pergunta-se: Quem são os responsaveis pela mortalidade crescente das crianças? Quem são os... assassinos?...

NO QUARTEL GENERAL DO EXERCITO

O BRAVO GENERAL MENNA BARRETO, NOVO MINISTRO DA GUERRA E SEU GABINETE, NO DIA DA POSSE. — O illustre titular da pasta tem á direita o coronel Setembrino de Carvalho, chefe do gabinete, e á esquerda, o major Alexandre Leal, adjunto. Os de pé, ao centro, são os adjunctos—majores Innocencio Pederneiras e João de Deus Menna Barreto; á direita do leitor o capitão Tupy Caldas, e á esquerda os primeiros tenentes Arthur Jardim e Pedro Menna Barreto, ajudantes. Não estavam presentes na occasião os capitães Newton Desouzart e Amaral, tambem do luzido gabinete.

AS OUTRAS MARINHAS DE GUERRA

O cruzador inglez *Glasgow* no porto do Rio de Janeiro, onde tomou parte na commemoração da nossa independencia. Foi-lhe permittido fazer exercicios de artilharia nas proximidades da Ilha Grande e sua officialidade foi tambem muito festejada

por tudo o que tendes de mais precioso neste mundo nos defendais, o quanto estiver em vossas forças, d'esta praga da peior especie, e podeis contar com o reconhecimento do vosso am. e cr. obrmo. — *Virgilio Mattos*.

Xico Bojudo [Jacarépaguá] — Vá lá: como estamos numa épocha em que ninguem sabe a quantas anda, em que ninguem se entende, vêm muito a proposito aqui os seus versos. Eil-os:

NICOMEROMENIPOTHECALISAÇAO

Ao Carapothericoleutha

Inconsuteis nevroses rachidianas
Rastiferam na heclótica rotina;
Emphyteu as de rabidas toscanas
Se mescluram na céltica neblina.

Aponevroses vãs de mil chiméras
Se escarfumam no cháos indefinivel,
Emquanto nos marasmos do Possivel,
Se neclurem solérticas Panthéras.

Comodóros dulcissimos de queijo
Sechophóros de lubricos pendores
Têm a prophética amplidão de um beijo,
E a rastacuéra de Immortaes Amores.

O' Babacuára morbido — cahotico!
Tua entl ychia aneurisma revoluta,
No turbilhão aspérgido, estrambotico,
Da nirvanisação de esconsa gruta,

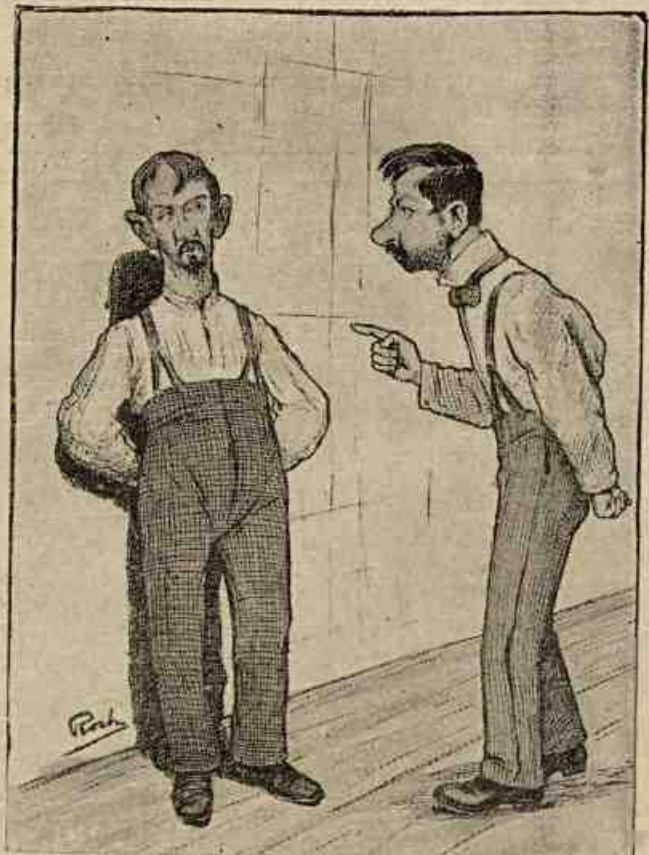
Saturnicos espasmos milanezes
Da Grecia antiga — na espiral volteia,
Emquanto o Poeta entre coxins chinezes,
Contempla apalermado a Lua Cheia!

D. Ramos (Encantado)—Não comprehendemos como é que o camarada, respondendo a uma Cecilia, a trata nos versos de «doce Ignez»... Por que tão feia troca de nome?

Mais feio, porém, é o procedimento do poeta que, por a sua deusa se queixar de que leva muito tempo sem o ver, atira-lhe estes versos:

«Por isso, me *desculpe* queridinha,
E a franqueza tambem desta cartinha
Em *te* incommodar
Para emprestar,
Uma quantia qualquer que tu tiveres,
Para a fome matar.
E depois de matal-a... tu me veres.»

Apezar dos *gatos* grammaticaes, fica bem clara a falta

POR DIOS E POR LA MADRE!

—Desappareceu o perigo da guerra entre a França e a Allemanha... Agora é a Hespanha que está em fóco com as suas agitações socialistas e republicanas...

—Sim, mas o Canalejas não é de graças e domina aquillo tudo a ferro e fogo, em tres tempos!

—Não duvido. A questão é o microbio que fica de tudo isso, especie de cupim que vai roendo... vai roendo os thronos, até que um dia—zás!—vem tudo abaixo! Nem a benzedura dos frades lhes vale!...

de vergonha de quem, para ser visto pela namorada, exige d'esta *cum quibus* para matar a fome!

O que ella devia fazer era mandar á fava o poeta da resposta, remettendo-lhe dez tostões para comprar uma grammatica de tico-tico, que lhe ensinasse uniformidade na relação dos verbos com os pronomes e a necessidade de um d'estes na *voz* da *facada*, que, como está, parece vibrada não pelo pedinte, mas pela victima...

Giesta de Souza (Rio) — O seu «caro Lulú», a quem vossencia escreve a cartinha de namoro em inglez, queixando-se amargamente e lamentando a rival, manda-lhe dizer que não está em casa para essas complicações: quer tudo em pratos limpos, em linguagem de — pão, pão — queijo, queijo...

Lima Junior (Araruna) — O seu soneto — *Setembro* — predende cantar a sublimidade d'este mez; acontece, porém, que a quebradeira dos versos tira ao leitor toda a illusão e transforma Setembro em um mez de inverno rigoroso, com tremebundas borrascas, inundações, o diabo...

Veja só isto:

«Es uma *aurora airosa* — 6
Perfumado igual *a* rosa, — 7
Que no jardim abre em botões;» — 8

Decididamente, a dissonancia, a... *desgrammatica* e a metrica de escala ascendente, escangalharam-lhe a futrica!

E. Wanderley [Recife] — Recebemos e agradecemos o n. 3 d' *A Primavera*, revista manuscripta redigida e desenhada pelo menino Luiz de França e Silva, residente na cidade do Cabo.

E' realmente muito interessante e revela muito talento da parte do redactor, desenhista e *impressor* unico.

A capa — *Sombra* e *silencio* — é digna de reproducção, exactamente pela expressão das figuras que se olham.

Esse *matutosinho* — como o senhor lhe chama, a nosso ver com grave injustiça — é digno da maior animação. Quem escreve estas linhas tambem ousou, quando creança, lançar o *Arbum de Grorias*, parodia do *Album de Glorias*, de Bordallo Pinheiro, e *O Seringador*, periodico semanal illustrado e caricato, que deu 47 numeros e circulava, de mão em mão, em vinte e duas casas de familia; mas confesso que estava muito áquem d'*A Primavera*, mesmo porque era politico e desabusado na critica aos *adversarios*...

Luiz da França e Silva deve continuar, pois, além de muita habilidade, tem a «longa paciencia» que faz os «genios».

Redacção d'*A Cidade* (Sorocaba) — Em tempo avisamos que não podiamos publicar a photographia do grande grupo «16 de Maio», por estar damnificada [partidao meio]. Pedimos então uma prova que viesse enrolada ou acondicionada, de modo a chegar perfeita.

Caso tenha interesse nisso, rogamos attender a esse pedido. Aguardamos resposta.

Manoel Nilo Amorim [Bezerros] — Daremos publicidade nos *postaes masculinos*.

João Joanino (Itabaiana) — Esse caso d'*O filho do lenhador* já foi sufficientemente esclarecido e o auctor do plagio mettido em lenha...

R. Jaguaruna (Sertões de Sergipe) — Vamos ler o conto *Santidade do reverendo*...

Mauro Brazil [União da Victoria] — Veja a resposta de João Joanino.

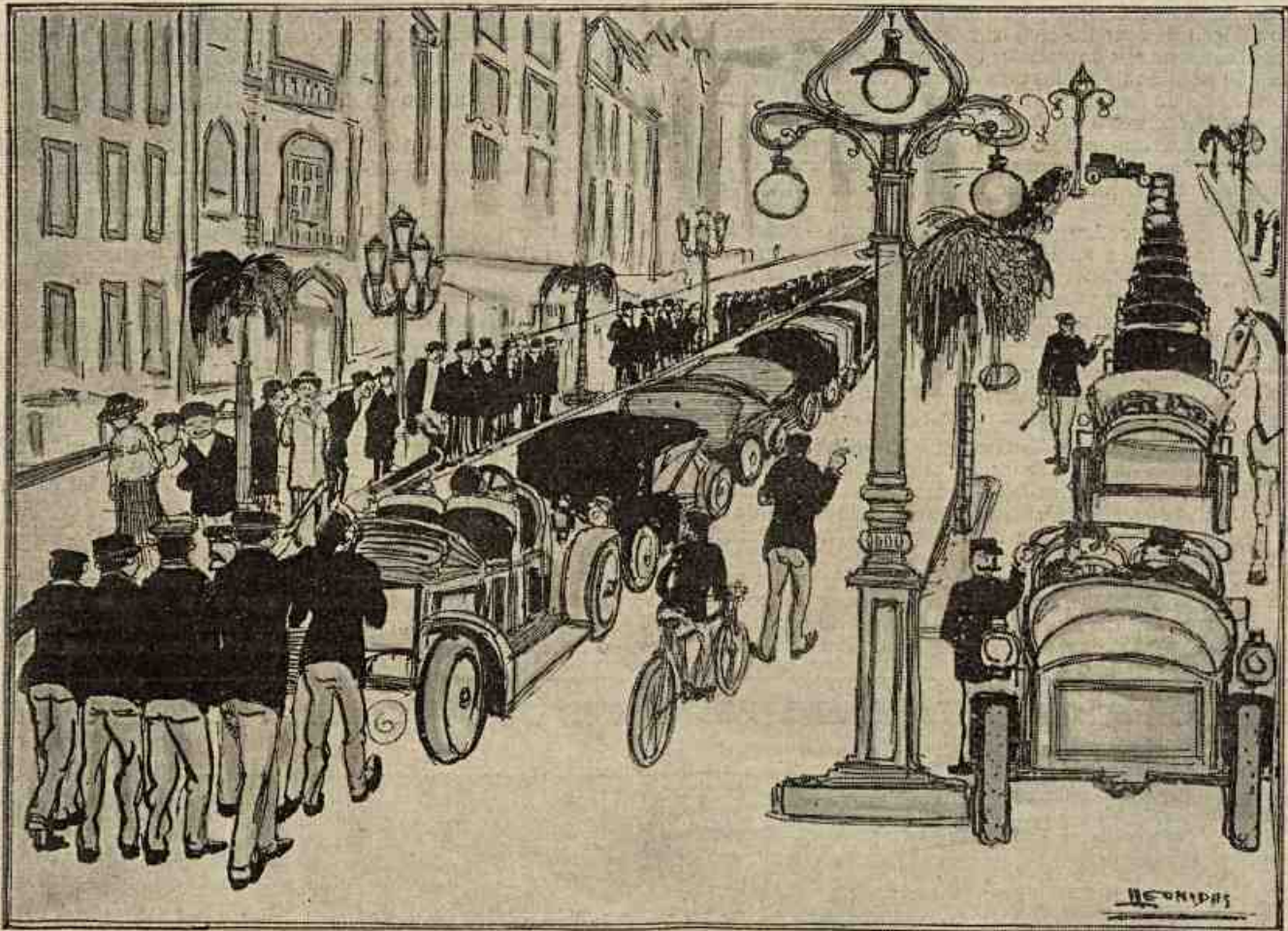
F. Gomes de Mattos [Rio] — Não podemos responder-lhe sem que nos remetta outra vez o tal pensamento.

Joaquim de Franca Pereira [Pernambuco] — O Storni, o Lobão e o Loureiro muito lhe agradecem os elogios; nós

OLIGARCHIA DE PERNAMBUCO — O «tiro» do Rosa

Ze Povo: — Rosa! Os teus engrossadores disseram — contentes que nem ratos dentro de queijo, — que com a *rasteira* que passaste no Dantas Barreto, tu deste *um tiro* nas esperanças do acabamento da tua oligarchia...
Deste um tiro, sim! Mas eu bem estou vendo quem é que o levou...
Pobre Leão do Norte, se um milagre te não salvar!...

ASPECTO D'UMA PANDEGA... NA AVENIDA

OS NOVOS JUDEUS ERRANTES

Em vista da nova lei que prohibe o estacionamento de automoveis junto ás calçadas da Avenida, os guardas intimaram os *chauffeurs* a fazerem circular os seus autos o que elles cumpriram, no meio de um *fon-fonar* ensurdecedor e debochativo... O judeu errante obedecia ao—*Caminha! Caminha!*—sem protestar; os nossos automoveis, porém, obedeceram mas *bufaram*! A gazolina alterou a feição e o temperamento dos homens...

---

agradecemos-lhe as informações e, sobre o Honorato Marinho, vamos concertar a gaita para publicar.

Sinhô Barbeiro [Natal] — Sim, *mestre*, cá recebemos o seu soneto intitulado—*A poesia*. E' uma *obra* prima, como se verá pela *ensaboadella* do 1· quartetto.

«A poesia é um facto. Irradiantes cyrros de Epicura seiva,
Obumbrações celestes. Eligera Copernica, giracula
Terrestre, de crenças, aves implumes, do deserto, inseiva,
Preambulo e constellações sombrias do céo, pureza macula.

Muito bem! Ou isso ou você a escanhoar a cara do freguez que, a gemer, protesta contra essa mistura que você faz de musas e navalhas, de sonetos e pentes, de metrica e fricções, de inspiração e massagens...

Saude e bichas!

Um admirador [Santa Catharina] — Recebemos o numero d'*A Epoca*, «pasquim do protegido dos abutres de sotaina»—no seu claro e forte dizer.

Quanto á historia do marido que, de volta de um baile a que tinha ido só — encontrou a sandalia do Bispo na sua alcova, não vale a pena contal-a aos nossos leitores: elles estão bem inteirados de quanto é capaz o beatismo domestico, sempre com a promessa do céo para liquidação das fraquezas da carne e das *durezas* consequentes...

Antonio C. (Guarabira, Parahyba) — Parece adivinhação a sua poesia — *A Ella*:

«Tens o nome d'uma pedra
Que de medico é distinctivo,
Ser doutor paixão me medra,
Tendo-te por incentivo.»

A charada póde ser muito bôa, mas os versos são d'uma especie *d'aquillo* com que termina o terceiro verso... reposto o R no seu logar...

Leitor [Pernambuco]—Já sabiamos da *pancada* que nos havia dado o tal Honorato Marinho; mas não sabiamos que esse *pandego* «exerce o cargo de fiscal dos impostos de consumo da 13· circumscripção, além de *chefe* politico de Ouricury e não quer deixar de roer o osso dos *quinhentões* mensaes que abiscoita, para nada fiscalisar...»

Aprende-se até morrer, apezar de ser certo que todos os nossos *cabrões* são individuos que defendem a *chupeta* e não querem ser desmamados...

Uns alhos!

DR. CABUHY PITANGA

OS NOSSOS AMIGOS

Jorge Bernardo, habil photographo amador em Santa Luzia de Carangola—Estado de Minas — e um dos nossos mais estimados leitores e graciosos propagandistas.

Gracias!

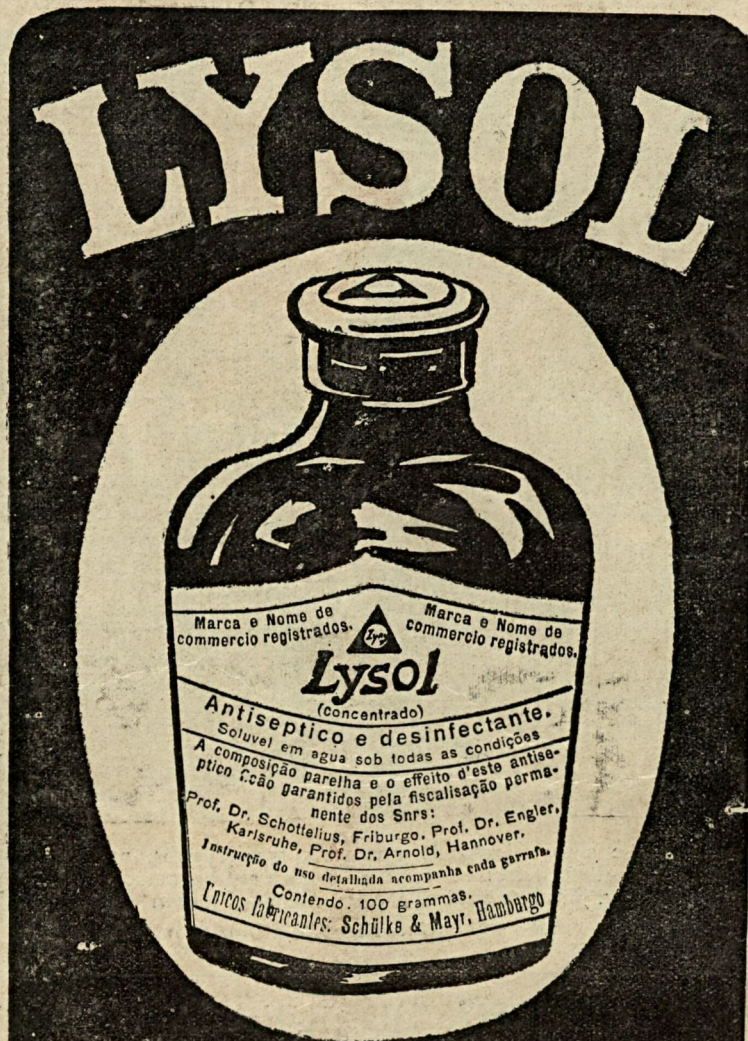
O INCENDIO NA IMPRENSA NACIONAL: RECORDAÇÕES DO PASSADO

O director da Imprensa Nacional e a commissão de operarios typographos, na noite da ultima manifestação que áquelle alli foi feita: a entrega do bronze representando *Victoria*—mimo que se vê sobre o *bureau*, junto ao qual está o Dr. Armenio Jouvin.

(Cliché inedito d'O Malho)

FESTAS A' MARINHA DE GUERRA ESTRANGEIRA

Salão do Club Naval—Rio de Janeiro — Um aspecto do banquete offerecido á officialidade dos navios de guerra estrangeiros—*Glasgow*, *Etruria* e *Uruguay*—Brilhante festa em que se fez representar o presidente da Republica e a que compareceu o ministerio.

PIANO REX — Os maestros em casa

PIAON REX — Todo o mundo é pianista sem saber musica

UNICOS CONCESSIONARIOS

E

BREVEMENTE DEPOSITARIOS

A. CAMPOS & COMP.

BICYCLETTES «STAR»

A MAIS SOLIDA, ELEGANTE E VELOZ

CLUBS—Aos Srs. prestamistas da capital entrega-se já a bicyclette, sem deposito, dadas as devidas garantias

CASA STANDARD — RIO — RUA DO OUVIDOR 93 E 95

Na estrada triumphante da popularidade, attingiu *O Malho* mais um anniversario, para gaudio do Zé Povo, e desespero de frades, civilistas e oligarchas... Coincide a nossa data com a grande festa italiana da tomada de Roma ao poder temporal; por isso enthusiasmados gritamos: — Viva a Italia! Viva *O Malho*!

A semana principiou com as impressões de um *pavoroso incendio* que queimou integralmente o grande predio da Imprensa Nacional! O fogo na sua voragem não respeitou cousa alguma, destruindo uma infinidade de bôas intenções e as esperanças d'um regimen de grandes economias!...

Francamente, teriamos preferido um desfalque de 800 contos!

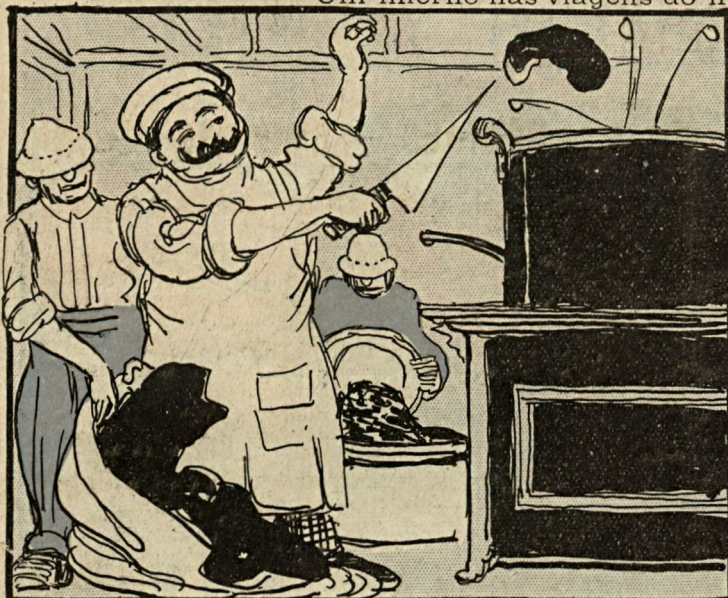
Um facto que causou especie foi a impotencia do nosso decantado Corpo de Bombeiros, que incontestavelmente é uma das nossas sete maravilhas...

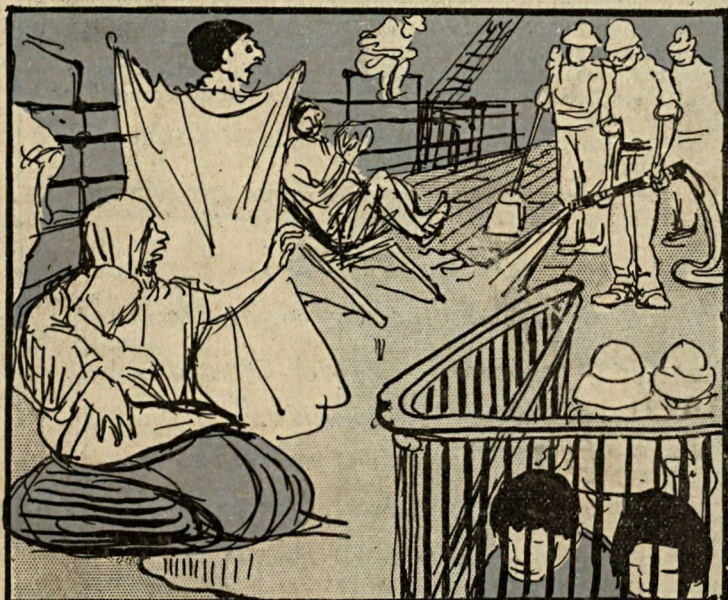
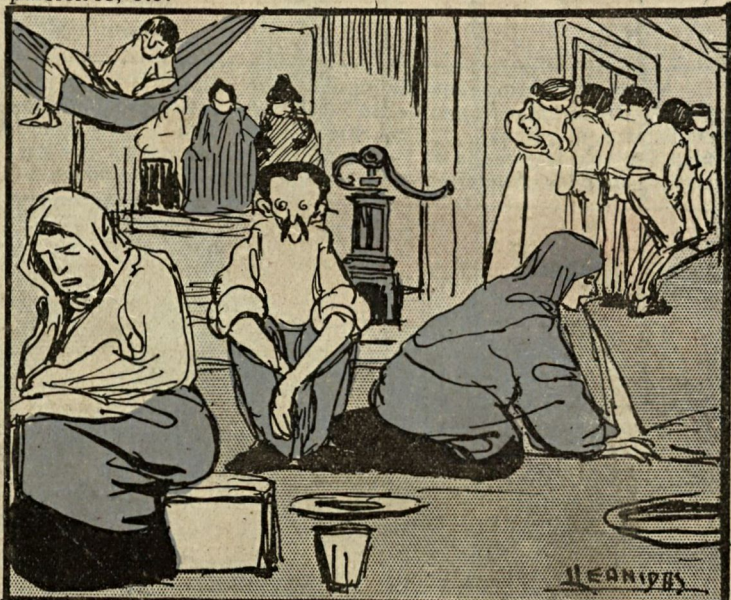
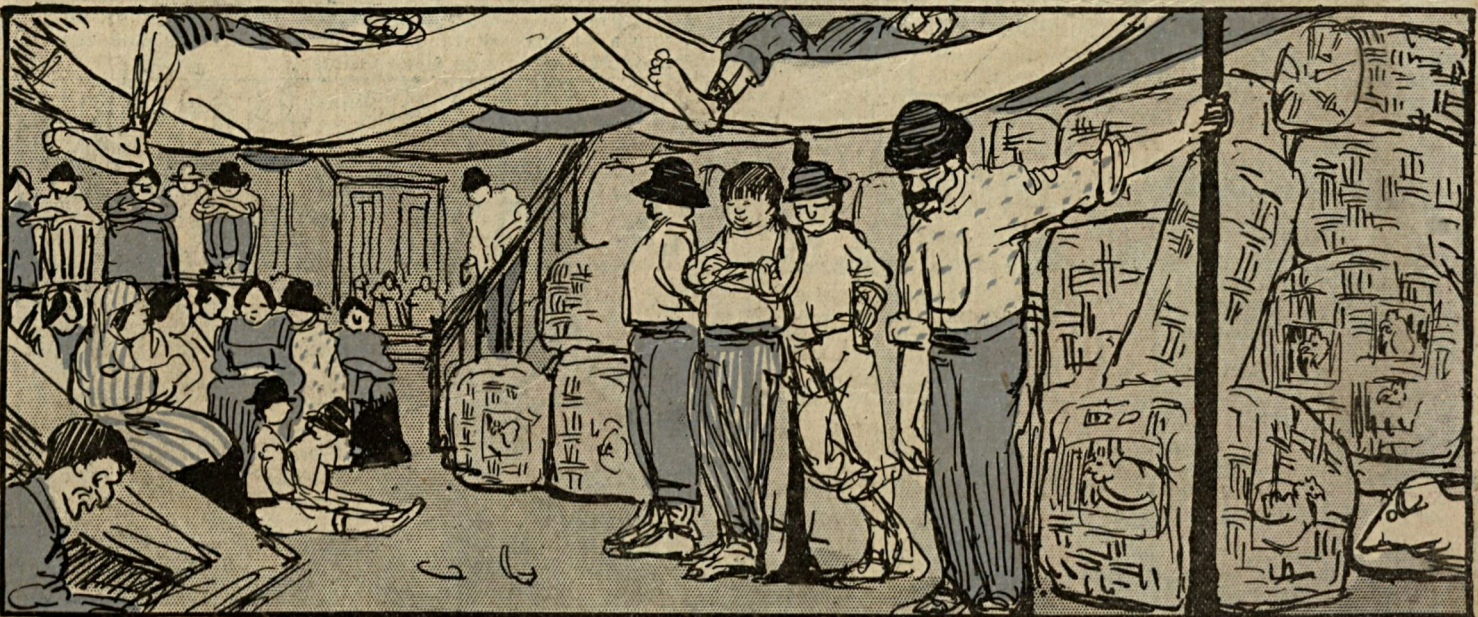
Uma commissão de peritos foi encarregada da autopsia na carcassa da ex-Imprensa; e cremos que responderão facilmente aos quesitos...

Outro facto engraçado foi o do offerecimento do Convento de St Antonio pelos franciscanos, para nelle funccionarem interinamente as officinas typographicas, etc; mas no momento em que os *profanos* se dirigiam áquelle «proprio nacional», foram impedidos bruscamente pelo Hosannh de Oliveira, advogado dos frades, que, interpondo-se assim, declarou-se mais frade que os proprios frades!

E' caso para condecoral-o com as *armas de S. Francisco*!

OS PASSAGEIROS DE 3ª CLASSE NOS PAQUETES DO LLOYD

Um inferno nas viagens do norte de Pernambuco a Manáos

A carne secca sem lavar, sacudida nos caldeirões da cozinha de 3ª classe. E' a *boia* destinada aos passageiros de prôa, que viajam do Recife a Manáos. E' a comida ordinaria, que vae envenenar a pobre gente.

O resultado não se faz esperar. A diarrhéa e as indigestões lavram no tombadilho. A pobre gente se contorse e lá vêm os *freguezes* ao cozinheiro, comprar a 2$ o prato de comida bôa. E' uma face da vida de bordo e é a negociata dos cozinheiros, paioleiros, etc.

E quando, no tombadilho, a pobre gente se entrega ao repouzo, ahi pela madrugada vem o mestre do navio que, sem dizer «agua vae» sacode as mangueiras d'agua por cima de tudo: é a baldeação—fuja quem se não quizer molhar...

Os porcos e outros animaes são tratados de maneira mais benevola. Os ossos, a carne deteriorada e os restos da comida de 1ª classe continuam a envenenar os pobres diabos—a diarrhéa ataca a todos—o convez emporcalha-se. As immundas latrinas são insufficientes.

As agencias de Parahyba, Natal, Fortaleza e Tutoya vendem tantas passagens de 3ª quantas forem as pessoas que as quizeram comprar; o que acontece chegarem ao Pará paquetes do Lloyd com 600 e 700 passageiros que se amontoam como bichos, ao lado das capoeiras de gallinhas, que os empregados de bordo compram no Recife para venderem em Manaos, a peso de ouro. O navio enche-se. Não ha logar para a pobre gente, o fedor das aves e da porcaria acabam de consummar o grande supplicio. E os navios seguem sempre abarrotados. E quem duvidar d'isto experimente. Nós temos testemunhas e reclamações, que a imprensa tem publicado...

POSTAES FEMININOS

Dizem que onde não ha vaidade nem orgulho, porque todos ahi são eguaes, é no cemiterio!

Engano! Em tudo se encontra vaidade, em tudo se encontra orgulho. No proprio cemiterio, a unica egualdade que existe é que todos que ahi estão enterrados estão mortos.

Mas entramos alli ainda com vaidade, porque só reparamos para os soberbos maosoléos, os bellos epitaphios, e no entanto as sepulturas rasas e as cruzes toscas jazem completamente esquecidas nos logares mais escuros e mesquinhos do cemiterio, sómente procuradas, ás vezes, pelas familias a que pertencem...

E digam que, no logar da egualdade, não ha desegualdade!! ... — Iracema Feijó (Guarabira, P. do Norte)

•

A alguem:

A saudade é uma lembrança cruel, que punge os corações maguados pela ausencia de um ente a quem tributamos a mais sincera e elevada amizade. E' o emblema dos martyres; é a ultima inscripção melancolica que levamos n alma, quando passamos pela vida, sem ter vivido; é ainda a ultima visão do que não volta mais!...

•

A D. Laura d'Azevedo Telles:

A maior prova do amor encontra-se unicamente no coração das mães carinhosas: as doridas lagrimas vertidas por seus filhos são a prova mais evidente do verdadeiro amor. —Julia S. Gomes, [Pernambuco]

•

Se desisto de um amor,
Não desisto d'amizade:
Se aquelle me causa horror,
Esta dá me flicidade.

Ermelinda Lima,—Deodoro

CIVISMO PAULISTA

SESSÃO COMMEMORATIVA DA INDEPENDENCIA DO BRASIL NO CENTRO PAULISTA—RIO DE JANEIRO

A' esquerda as Exmas. familias: Miguel Barbosa, Dr. João Drummond e Urbain Reynier; Sentados, da esquerda para a direita, Dr. Saraiva Junior, senador Alfredo Ellis, presidente; Dr. Ovidio Romeiro, commendador Filadelpho de Castro, Mario Villalba e Candido de Oliveira, do *Jornal do Brasil*. De pé, da esquerda para a direita: — Julio Berto Cirio, coronel Miguel Barbosa, major Rocha Lima, Dr. Oscar Rodrigues Alves, Marcilio Piza, Paulino Bastos, Ricciotti Allegretti, Drs. Papaterra Filho e Lucas de Assumpção, Alberto Jacobina, tenente Dr. Marcolino Fagundes e Alberto Britto.

A' Lourdesim :

Ao voltar as folhas do livro de minha vida, nenhuma entristece tanto minha alma e nenhuma me conturba tanto o espirito, como a que tem gravada a palavra—Ingratidão! Que desgosto me causa essa negra pagina ! — Julia Bleal (Bello Horizonte).

A differença entre o amor e o sol é que este nasce e, depois de espalhar seus ardentes raios sobre a terra, esconde-se na hora crepuscular, para surgir de novo, ao passo que o amor nasce, illude os corações e, pouco a pouco, vae se esconder no abysmo da saudade, de onde nunca mais torna a surgir... Nunca mais! — A. D. M. [Tijuca]

Francisco Anello, intelligente empregado no commercio do Rio de Janeiro. Nas horas vagas faz versos. E' o seu unico defeito...

Ao litterato Lima Guimarães :

A mocidade é a flor mais bella e aromatica deste amplo jardim—a vida.— Laura N. S. Berlara (Ouro Preto)

O coração do homem é como um batel desprezado : submerge-se no mar das illusões, e quando quer voltar á tona, o seu orgulho precipita-o no fundo do abysmo onde jámais esperou sepultar-se—C. Santos (Bello Horizonte)

FRANÇA E ALLEMANHA
(SYMPATHIAS POPULARES)

— Se se dér a guerra entre a Allemanha e a França... por qual você manifestará sympathia ?
— Pela Allemanha : sou doido pelos *chopps*... E você ?
— Eu... pela França : dou o cavaquinho pelos rabanetes...

A' D. A. :
A flor presta homenagem ao amor, e quando é offerecida á pessoa que se ama, o seu perfume exhala toda a ternura de uma linguagem muito mais eloquente do que a palavra.—Wanda Ramos—[Santos]

A' donosa amiguinha Julieta Guaglia :
A amisade é o sentimento mais nobre e sublime que existe; é a bella flor que viceja no jardim do nosso coração, inebriando a nossa alma com o seu acrysolado perfume — Rosa Prado (Belém, Pará).

Feliz de quem puder resignar-se das infelicidades da vida porque jámais o desespero conseguirá apoderar-se desse espirito calmo e paciente! — Neda Mello [Bahia]

A Zildo Maciel
A sciencia tem isto de consolador : pode-se dizer que não ha nella ingratidão para os serviços prestadss. Um esforço que consiga adiantar uma linha siquer dos conhecimentos humanos, fica perpetuamente reconhecido.—Guiomar L. RegoManáos]

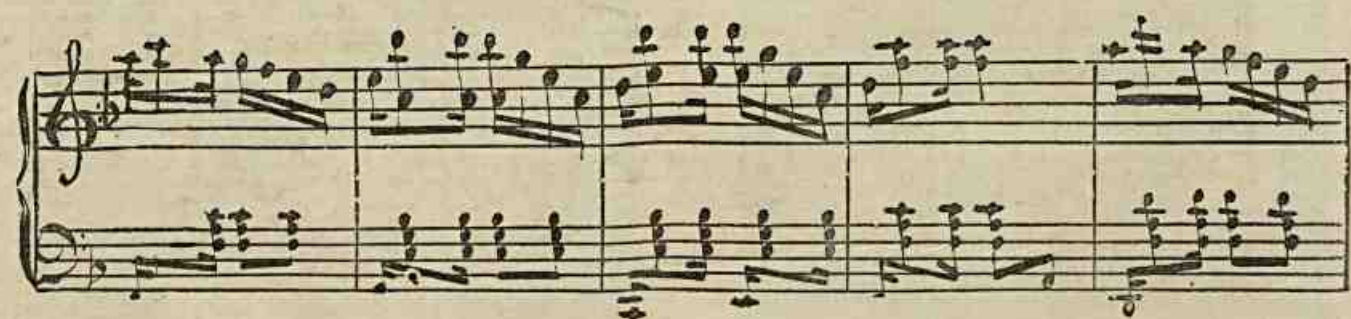
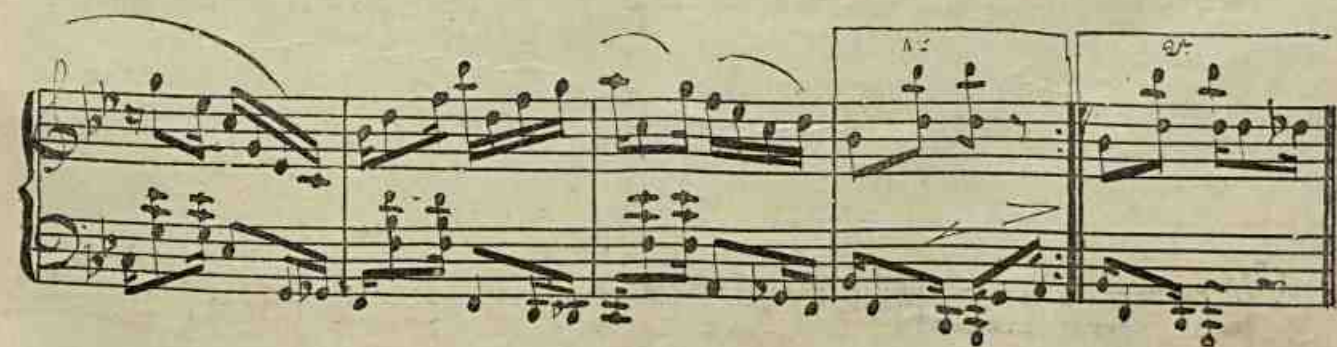
A inveja traz a calumnia, assim como a calumnia nasce da ociosidade.
Quem vive ocioso preoccupa-se em cuidar dos mais, principalmente dos que trabalham e vivem felizes. Como os não pode igualar, porque é preguiçoso, inveja-os e calumnia-os...—Iracema Feijó—[Guarabina, Parahyba do Norte]

Está conforme

LE BLONDE

Malandrices

MAXIXE
composto especialmente
para a redacção
d'O MALHO

Por FRANCISCO BARROSO
(Aracoyaba — Ceará)

LINDACUTIS

THESOURO DA BELLEZA

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as senhoras e senhoritas a experimentarem o delicado preparado LINDA CUTIS, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

TALCO BORATADO DERMOL

DELICADAMENTE PERFUMADO

Succedaneo do pé de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O Talco Boratado Dermol é de magnicos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

DEPOSITARIOS: **GARRAFA GRANDE,** R. Uruguayana 66.
GRANADO & C., R. 1º de Março 14, 16, e 18

RECUSEM AS IMITAÇÕES

GUDERIN

Se soffreis de **ANEMIA** ou Chlorose, fastio e debilidade, amenorrhéa ou flôres brancas, Hemorrhagias post-partum, **NEURASTHENIA** e todas as **MOLESTIAS DAS SENHORAS**

—o—

Experimentai o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue

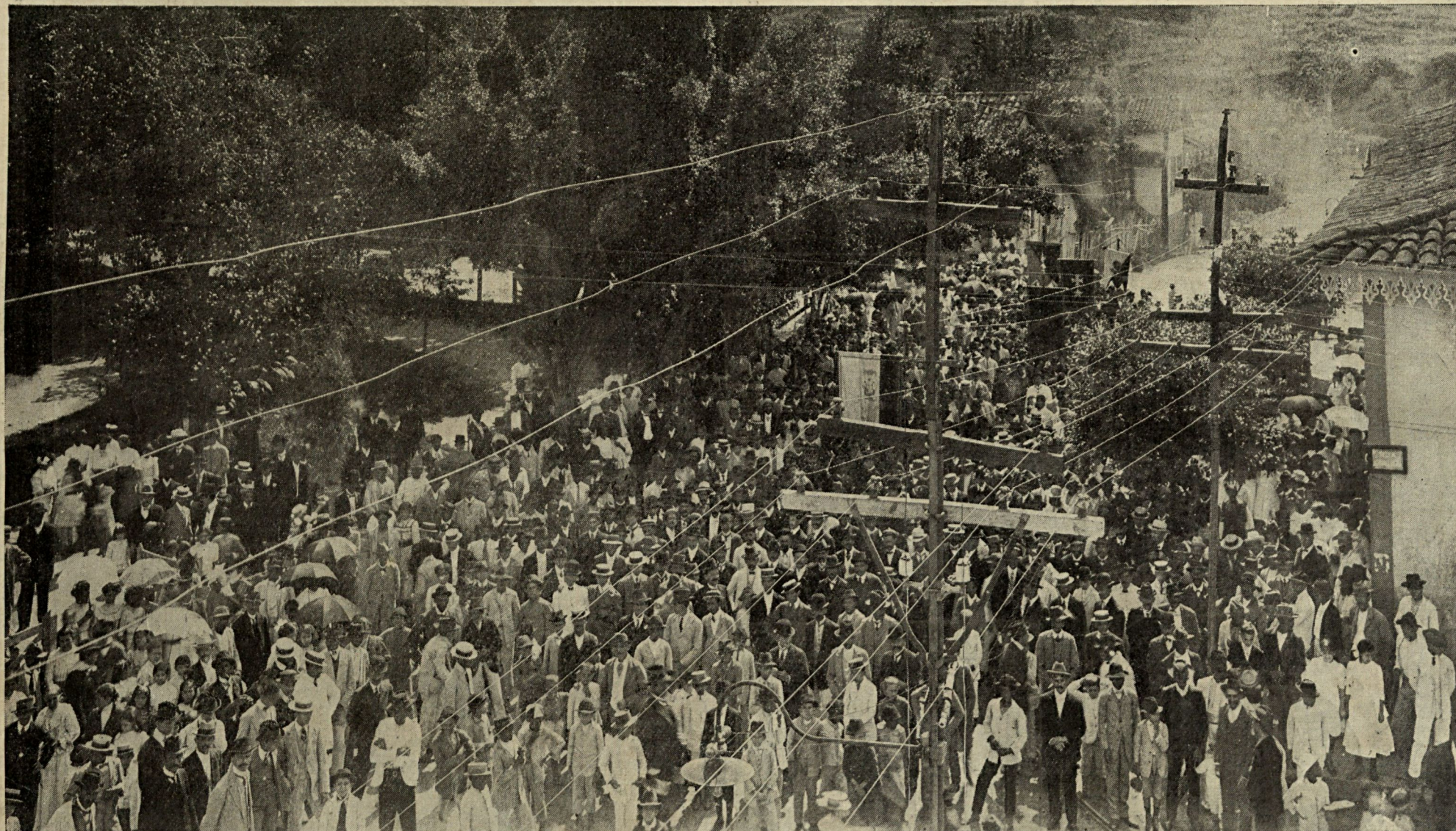
de 2 a 6 milhões

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.: 1º de Março 14; Silva Araujo & C., 1º de Março, 3; Estabile & Bastos & C.: 1º de Março 31; Francisco Giffoni & C., 1º de Março, 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40; Costa Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95; Araujo Freitas & C., Ourives, 114; V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 181 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61. Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios para o Brazil: L. Queiroz & C., S. Paulo. Unico representante no Rio de Janeiro: M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro.

NÃO É EXAGERO:

O TRICOL

evita e destróe completamente a **caspa** e impede a **quéda do cabello**, amaciando-o e dando-lhe o maior **brilho** e **vigor**. Não é producto de uma chimica sem base: — E' **formula** do distincto medico Dr. Paula Lima, **especialista notavel** das molestias do **couro cabelludo** e preparado pelos conhecidos e reputados chimicos L. Queiroz & C., de S. Paulo. — Agente geral e representante: M. Leite Sampaio — Rua S. Bento, 13 — Rio de Janeiro.

FRATERNIDADE OPERARIA

Visita dos operarios das officinas de Porto Novo á Liga Operaria Cataguazes, presidida pelo Sr. José Schettini: photographia tirada em frente ao Paço Municipal, no jardim do largo de Santa Rita, na cidade de Cataguazes — Estado de Minas

FAMILIAS GAU'CHAS

Em S. Gabriel—Estado do Rio Grande do Sul: o Sr. Alvaro Pessoa e sua familia, que tanto se tem sabido impôr á sympathia e consideração dos habitantes daquella cidade

20-9-911

Ao O Malho:

Rompe a manhã... os passaros em bando
Abrem as azas pelo espaço, emquanto
Em chuvas de oiro o sol desce esmaltando
Da verde alfombra o magistral encanto...

O immenso leque azul vae descerrando
Em festa o coração. Em cada canto
Da natureza, esplodem, scintillando
Um a um, os sorrisos do amarantho...

—E' que o teu alto anniversario passa...
E eu que epopêas não possuo de arte
Para cantar-te com fervor e graça,

Dou-te de palmas fulgidos colossos...
—E' tudo quanto ó «Malho» póde dar-te,
Meu muito velho coração de moço...

S. Christovão

C. O. Souza

SONETO

Ao illustre amigo major Raymundo N. d'Oliveira:

Não sei o que te fiz p'ra que assim tanto
Me queiras mal, que mal nunca te fiz;
E digo aos outros, quanto soffro, quanto
Desde que nós nos vimos e eu te quiz!

E vivo acorrentado ao teu encanto,
E penso que esse amor me faz feliz!...
Quão louco sou! odiado e no entretanto
Não sinto o coração que a dor maldiz.

Se mais me queres mal, mais bem te quero,
Se te tornas cruel, mais eu espero
Tornar teu coração meigo e sensivel.

E vivo assim, confuso e pensativo:
Vivendo (sem saber mesmo se vivo)
Odiado de ti quanto possivel!...

Maracá, Mazagão, Pará

Vicente Rodrigues Junior

O VERME

Para Cicero Mendes:

Tenho nausea de ti, porque tu vens da vasa,
Da putrida escrescencia ascosa e purulenta;
Da pustula minaz, que tumida arrebenta,
E se desfaz em puz e em sangue se estravasa!

Tenho nojo de ti, seja na cova raza,
Seja no mausuleu, que bello se apresenta;
De rastro has de passar pela ossatura poenta,
Has de fazer até da minha tibia,—casa!

Mas, quando me recordo, ó previsão do Nada!
Que o ventre da mulher—redoma perfumada—
Em lubrico torpôr, a vida has de gozar;

Que os labios que eu beijei serão teu pasto immundo...
Ai! não te culpo, não! Distante d'este Mundo
Surgirá redempção, para quem sabe amar!...

Valença, Bahia, 2-8-911

Deoclecio Silva

SAUDADE

A' noite, quando fito o firmamento,
Minh'alma em prantos, vôa ao meu passado;
E soluça num choro amargo e lento,
Nos astros vendo o teu perfil gravado...

E é nesse doce e querulo momento
Que, num peito saudoso e abandonado,
Buscar parece, num feral lamento,
Mãe, os teus braços e o teu collo amado!

—Minha Mãe! minha Mãe!—de terno pranto
Sinto a face banhada; e de saudade
Ouço a noite clamar teu nome santo...

E vejo-te, de longe, o seio alçado,
Abrir os braços cheios de anciedade,
Para nelles prender teu filho amado!

XXX-V-MCMXI
Goyaz

Eurico Curado

A VERDADE

Do espelho de crystal, que tem no quarto,
Formosa castellã pondo-se em frente,
Olha, examina o seu cabello farto,
Fio por fio, minuciosamente.

Por um capricho atroz da natureza,
Mostra-lhe o espelho, que é impassivel, franco,
Entre os cabellos de immortal belleza,
Um longo fio de cabello branco.

Era o crystal de qualidade fina;
Porém a castellã, que se sentira
Raivosa, por julgar-se mais divina,
Quebra-o a murros e bem longe o atira.

Assim o grande espelho da Verdade
Que por mostrar os verdadeiros traços,
Muitos, se houvesse possibilidade,
Haviam de fazel-o em mil pedaços.

Villa Nepomuceno, Minas, 1911

Arnaldo Barbosa

REVOLTADO

Ao Barbosa Netto, Belém Pará:

Eis finalmente terminado o nosso
amor, eis sim o nosso amor extincto,
e eu não morri comtudo, mas presinto
que em breve morrerei, viver não posso.

Ah! quantas vezes me disseram: «Moço,
o amor é uma taça de absintho,
um abysmo fatal, um labyrinto,
d'elle tirai o pensamento vosso...»

E eu sorria feliz, d'esses conselhos,
porque adejava palpitante á flor
Dos teus labios immaculos, vermelhos,

E agora que nem sei por onde passas,
eu digo a soluçar: tu és, amor,
—a desgraça de todas as desgraças!...

Jaboatão, Pernambuco

Enéas Alves

SAUDADE

A'quella que ainda hoje fulgura, radiosa como um sol, no ceu do meu pensamento:

Longe de ti, a sombra da saudade
Põe-me na voz modulações dolentes,
E, como um rio, o coração me invade,
Cresce e transborda em lagrimas ardentes!

O teu clarão de aurora bemfazeja
Brinca em minha alma, qual ligeira vela,
Onde os meus sonhos, quando o mar pragueja,
Se abrigam dos furores da procella.

Na rosea luz dos limpidos olhares
Levaste para sempre a luz do dia!
Acho mais vasta a vastidão dos mares,
E mais dorida a minha dor sombria.

Talvez, longe de mim, arfante o seio,
Tu sonhes outros beijos, outros braços
E um firmamento de mais astros cheio
Que o firmamento dos meus olhos baços.

O mundo é um vasto e pavoroso oceano,
Onde a vida se vae, de vaga em vaga,
Velas abrindo; o coração insano,
Quanta vez no batel do amor naufraga!

Talvez o meu—affouto marinheiro,—
Que anda roçando tetricos escolhos,
—Rota a vela do sonho derradeiro,—
Não mais encontre a enseada dos teus olhos.

Araraquara, E. S. Paulo

Arthur R. Silva

POSTAES MASCULINOS
O amor da mulher quando não é sincero, é, pelo menos... uma espiga! — Norberto Cruz (Alto Acre)

•

Ao amigo Julio de Barros:
O amor é uma chamma que o sopro do destino não póde apagar.—Sebastião Gomes de Oliveira (S. Paulo)

•

Em resposta ao postal feminino de Esperança de Carvalho, do *Malho* n. 467:
Se os homens são os bichinhos mais vis que rastejam pelo chão da terra, as mulheres são os vermes mais nojentos.—G. França (Cascatinha, Estado do Rio)

•

A' senhorita J. de Moraes:
Admiro o seu bello pensamento!
Quiz, porém, a fatalidade que, bem cedo e para sempre, eu me separasse d'aquelle anjo tão meigo, tão puro e tão santo, a minha idolatrada mãi!...
Desde então, o mundo transformou-se para mim no mais cruel dos degredos e a minha vida numa immensa corrente de lagrimas.
Para completar a minha desventura, tenho constantemente a preoccupar o meu espirito a dolorosa certeza de jámais encontrar um coração materno!...—José Vieira Brandão (Rio)

•

Feliz, muito feliz é aquelle cuja passagem rapida no scenario dos vivos, deixa comtudo um luminoso rastilho de luz no seio dos seus contemporaneos.—Claro d'Andrade Junior (Fortaleza, Ceará)

•

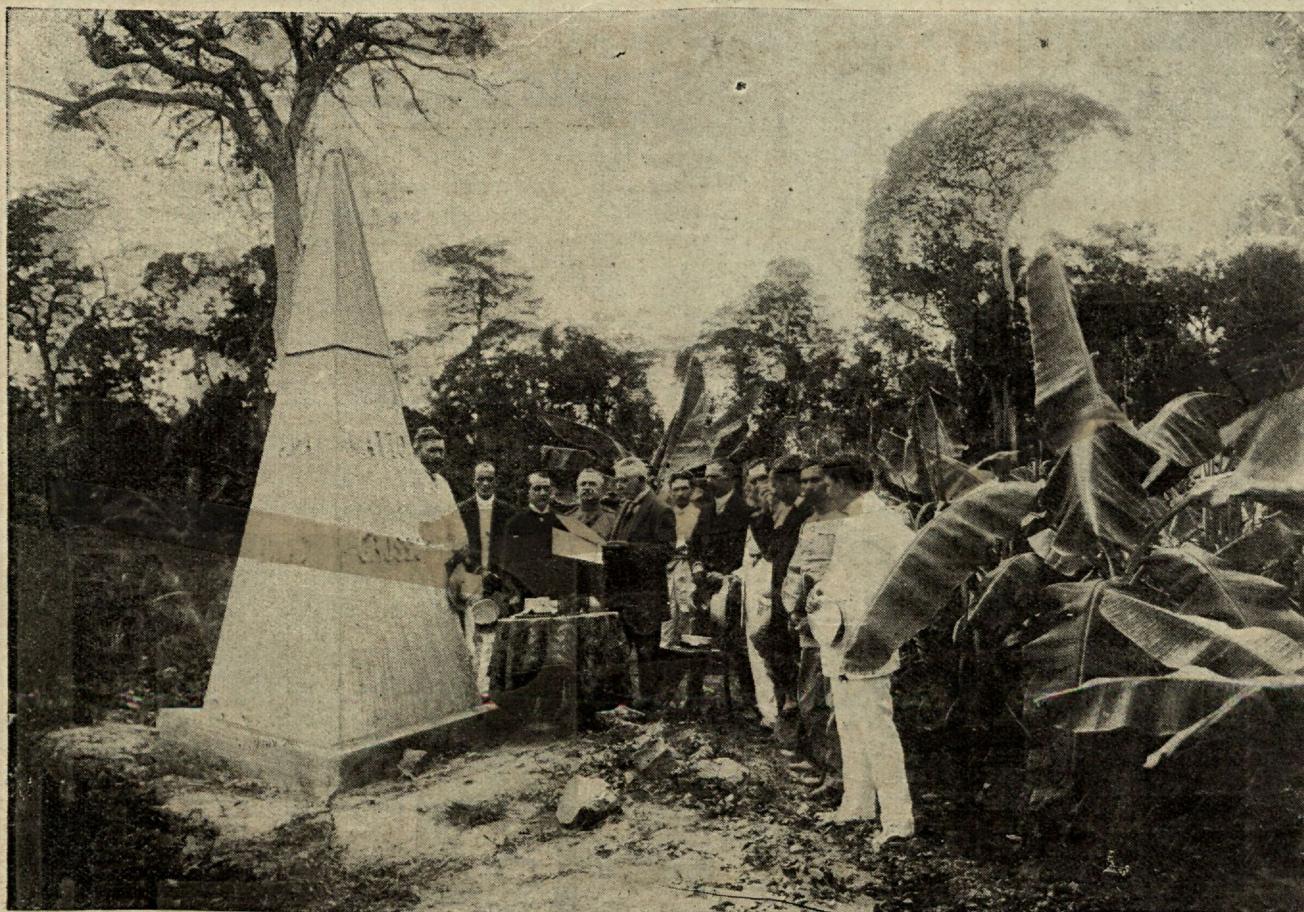
Nada ha mais bello que a esperança, quando os aureos castellos erigidos pela nossa imaginação sobreexcitada, ruem ao menor sopro da realidade — Eil-a que surge então, galgando as proprias ruinas e, bella e ridente, nos abre seus braços carinhosos, incutindo-nos na alma desalentada, a perseverança e o amor pela vida.— Manoel Silva Raphael (Belem, Pará)

•

A's dignas collaboradoras d'*O Malho*:
O homem, esse vulto a quem nada fallece e que o universo possue como o primeiro factor do seu progresso, é o ser unico a quem se deve dispensar toda a homenagem e toda a veneração.—José de Souza Junior]Santos]

•

A' illustrada senhorita Esperança de Carvalho:
A mulher illustrada não deveria atrever-se a mandar publicar nas columnas de um jornal algumas linhas que só têm por fim depreciar o homem, chamando-o *indispensavel* ao mundo.—Jarbas de Almeida (Cabo Verde)

UMA GRANDE SOLEMNIDADE NOS CONFINS DO BRAZIL

Leitura da acta do assentamento do marco de limites entre os Estados do Amazonas e Matto Grosso, a 8°,48', a jusante da cachoeira de Santo Antonio, no Rio Madeira.
Todos de cabeça descoberta, em meio da selva, ouvem respeitosos a constatação do acto solemne.

A Alguem...:

Only a tout or two, to dart
From foaming pools, and try my art:
No more. I'm wishing—old—fashioned fishing,
And just a day on Nature's heart.

J. Fairbancks—(S. Amaro)

•

Ao intelligente pensador J. M. Evangelista:

A velhice, é o viver exterminado, que tem como unico linitivo, o silencio sepulcral—Gustavo Fernandes (Mamanguape—Parahyba do Norte)

(N. da R.—Respeitamos tanto este pensamento estrambotico e pyramidal que até nem lhe mexemos nas virgulas...)

•

LEITORES D'ALEM MAR

D. Maria Rosa Pereira de Mello Reis, residente em Souto, Feira—Portugal—irmã do nosso companheiro da expedição, Manoel Antonio dos Reis.

A ingratidão é a terrivel guia que conduz o homem para os depravantes vicios, e, ás vezes, para as horrendas portas do crime. — Alberto Orvil Ferreira—(Paty do Alferes, E. do Rio)

•

A' Esperança de Carvalho, auctora de um pensamento publicado n'*O Malho* n. 467:

Os homens, embora julgados, como vós julgastes, os entes mais vis do mundo, são, todavia disputados pelas mulheres, que, como parasitas, se agarram a elles.. — G. Luiz—[Torre, Pernambuco]

•

Ao nobre collega Erasmo R. dos Santos:

Reconhecer que se errou e pedir perdão, não constitue uma baixeza, não: — é ter um caracter sublime, uma alma nobre.—Romulo Pero—(S. Paulo)

•

O amor é a chamma palpitante do objecto amado, é o enlace de dois coraçoes é o reflexo attractivo que illumina a vida.—Alfredo Dias [C. T. Tamoyo]

•

A instrucção é a base que engrandece e solidifica o povo, qualquer que seja a sua nacionalidade.—Manuel Raphael—(Belém, Pará)

•

Está conforme

C. P.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

Paisano:—O «camarada» póde me explicar porque é que o governo de Pernambuco comprou todas as armas e munições de guerra existentes na capital do Estado?

Soldado:—Homem... com certeza, não sei; mas calculo que deve ser para *temperar* a liberdade de eleições, que *seu* Rosa e Silva prometteu...

CAÇADAS EM PIRAPORA-MINAS

Pessoal que não teme as sezões (?) do rio S. Francisco e vai fazendo excellente *estrago* nas emas, patos, garças, etc.
1, Casimiro Silva, 2, A. Sarmento, 3, José Burle, 4, Henrique P. da Silva.
Tambem se vê o fiel *Inhapyui*, perdigueiro de propriedade do famoso caçador Dr. Bias Fortes.

1911

4· TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS PARA 1ºˢ LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 3

2—1—A mulher do pagem tem animo.
(Contendas) Salustiano de Andrade Junior

A' gentil noiva de Calypso:

2—2—Constantemente a admirar levo o teu porte de rainha e a proclamar com a alegria: és uma linda flôr.

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)

Ao Chrysanthemo:

3—1—Este poeta prende todos que seguirem os preceitos de S. Domingos.
Agrippino G. de Andrade (Alegoinha-Parahyba)

CHARADA APOCOPADA 4

5—3—E's muito tolo em acreditar nesses homens.
Rafles

CHARADAS ELECTRICAS 5 a 7

4— E' de pouca duração esta planta.
Jorge Colonio (Propriá, Sergipe)

Comprei uma ave e paguei com a moeda chilena—2.
Alfredo C. Freitas (S. Lourenço, Pernambuco)

«OPINIÃES»

—Qual foi o acontecimento mais importante da semana?

—A guerra da França com a Allemanha... o incendio da Imprensa Nacional...

—Qual! Historias... Foi o anniversario d'*O Malho*.

2—Estava sentado em casa
Tomando o puro café,
Quando chegou Chrysanthemo
Dizendo: em que é que tens fé?

Eu então p'ra responder,
Lhe perguntei onde morava,
Um collega tão estimavel,
E onde era qu'elle estava?

Elle então me disse logo
A historia como se passou;
Onde estava residindo;
Tudo isto elle contou.

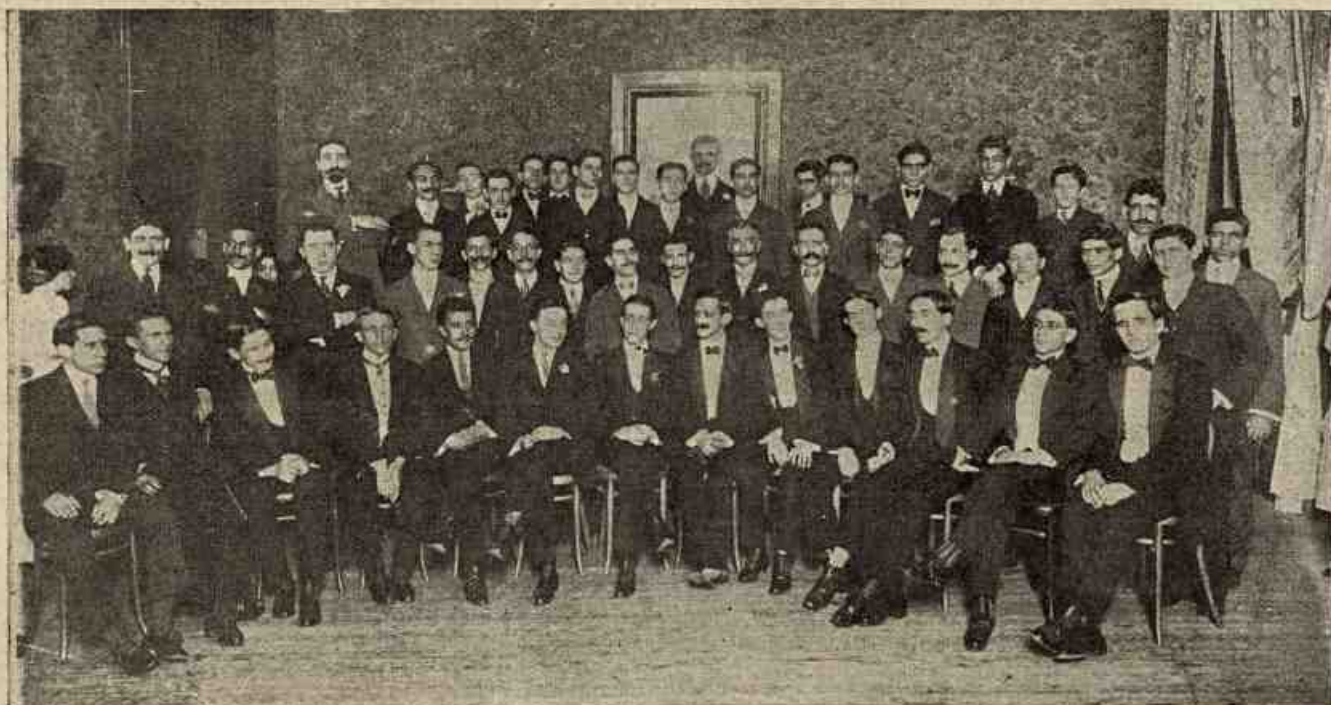
E eu muito me admirei,
Devido ao tempo e á edade.
Pois elle já sendo velho
Inda cá, nesta cidade!!

Zail Nazareno (Pernambuco)

PERNAMBUCANOS ILLUSTRES E QUERIDOS

ROMARIA AO TUMULO DE MARTINS JUNIOR, NO CEMITERIO DE SANTO AMARO, DA CIDADE DE RECIFE, NO DIA 22 DE AGOSTO ULTIMO, SETIMO ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMEMTO

Junto ao tumulo fallaram: os Drs. Arthur Muniz, Virginio Marques, Gervasio Fioravanti e diversos academicos de direito. — A' esquerda do monumento vê se a viuva do pranteado extincto, D. Diaa Martins.—Todos os annos Pernambuco rende esta homenagem de saudade ao morto illustre.

ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS

Estudantina Arcas: grupo tirado no salão d'essa sociedade, na noite do ultimo baile—anniversario alli realisado. Quasi todos os socios pertencem ao commercio do Rio de Janeiro e dão á perna que faz gosto...

CHARADAS ANTIGAS 8 a 13

Procure já neste instante,
Caro collega gentil,
Certa planta bem gigante—2
Cá da Flora do Brazil.

Não perca pois a esperança;
Em Portugal vá agora. — 2
Procure sim sem demora
No pescoço da creança.

Octavio Britto

No descrente não me encontram
Pois d'elle vivo fugida
Para facilitar eu direi:
Sou virtude conhecida—1

Da antiga França fui brazão
Sou planta de muito odor,
Meu nome não é difficil:
Sou açucena: eu sou flor — 1

Conceito:

Sou contente, sou ditoso,
Da fortuna fui o eleito,
Querem que diga o que sou?
Tem sorte: eis o conceito.

Lupercio Dantas (Cidade de Caethé. Minas)

Dou-te, meu caro mestre,
Bello fructo assucarado—2
Que de longe mandei vir—1
Dentro d'um vaso sagrado.

Argemira Alodia

Ao Azevedo Junior, em retribuição;

Entre dunas e montanhas me elevando—2
Pensativo, fito o mar que ao longe chora.
Com furor seu bello dorso desdobrando.

E conselho dou ao nauta que em perigo,
Tristemente, a soluçar, auxilio implora,
E lhe vou fallando assim; Cautela, amigo!

Não te exponhas tanto ao mar! nem te detenhas—2
Entre os fortes e famosos turbilhões
Que lutam perennemente, contra as penhas!

Armond

METAMORPHOSES DA NOITE

NOVELLA

Humilde homenagem ao saudoso Heraclito de Queiroz:

Noite de Junho! O firmamento côr de chumbo mostra-se manchado de nuvens esbranquiçadas, que, de quando em quando, perpassam espumando. Sinistros meteoros fuzilam precipitadamente na immensidade! Ruge o vendaval sibilante, desgalhando as arvores seculares. A chuva

JUSTIÇA DE «TABEFES»

O Juiz substituto federal aggrediu o supplente por este haver indeferido uma petição d'aquelle. — *Telegramma da Victoria.*

—E esta! Então os juizes respondem a bofetadas á justiça que lhes não agrada?

—E' para você ver o que são officiaes do mesmo officio.. Imagine agora que nós, simples partes, faziamos o mesmo aos juizes das nossas causas... Quantas caras partidas por ahi!..

cáe em grossas bategas, alagando os barrancos e affluindo pelos valles a afogar as flores campesinas! Os bois soltos, espavoridos, correm soffregamente pelos campos, como que em busca de refugio. Alguns camponezes, em suas cabanas, permanecem sentados sobre os seus leitos de varas, tristes e pensativos, como que a receiarem um metuendo cataclysma! Outros procuram amparar os tapumes e tabiques das choças mais velhas!...

Terrivel noite de Junho! Que tremendo vendaval!

.˙.

Como um nauta que affronta o furacão terrivel e que distingue — I — no oceano procelloso, enormes vagalhões que parece quererem tragar a sua leve embarcação, ou mesmo atiral-a de encontro aos terriveis escolhos, ruge o vento furioso, sibilante, com fortes lufadas... mas eis que, de subito, surge a placida bonança; e assim como o mar se torna calmo e sereno, essa noite metuenda vai pouco a pouco serenando... O ceu, que até então se mostrava ennegrecido, agora claro se torna; os meteoros, que sinistramente coriscavam no espaço, repentinamente se apagam... A chuva escasseia; o vendaval, que ha pouco rugia como um leão enraivecido, emmudece... Apenas o zephyro, calmamente, agora acaricia a terra... Os pastores já sahem das suas choças e vão pelos campos descobertos, — I — em direcção aos apriscos, onde seus rebanhos se aninharam... As estrellas apparecem em myriades, pontilhando o firmamento...

O jovem e correcto atirador Mario Dias Tavares, da Sociedade de Tiro n. 11 de Santos, E de S. Paulo

Assim como Julieta, a querida de Romeu, (no Pantheon dos Capuletos) despertara, inda alquebrada do narcotisado somno, sobre o ataúde em que jazia, assim desabrocha, no céu azulado, ainda somnolenta, a branca Selene desmaiada, como um chrysanthemo de prata, brilhante, a achamalotar as vulcanicas visões dos montes e dos campos solitarios...

.˙.

A' distancia, no terraço de uma choupana, ao lado do levante, por entre grutas floridas, dous jovens camponezes trocam palavras effervescentes de apaixonado amor... Diz o rapaz:

— Ah! querida Aurea, como somos tão felizes neste momento em que passamos juntos! E' a aurora de rubi, de opala, de topazio, de pedrarias! Ah! nunca se desvanecesse este painel, meu Alcino, disse Aurea! — Que delicado prazer,

PROVERBIOS ILLUSTRADOS

«AMOR COM AMOR SE PAGA»

Prudencio Ventura já não podia supportar aquillo: todas as vezes que passava pela casa da sua namorada via as janellas fechadas. E como lhe dissessem que ella estava por detrás da rotula...

... o Prudencio, por *pirraça*, arranjou uma banda de janella, e passava assim, na rua da sua amada, escondido tambem na sua rotula... «Amor com amor se paga...»

minha amada, quanta ventura eu gozo nos teus juvenis sorrisos!...

— Bem o sei, Alcino; o amor, porém, que te digo, é

muito maior que o teu. Vês? Só o posso comparar com uma enorme cachoeira, cujas aguas se desprendem em cachões formidaveis pelas escarpas e desfiladeiros... e... correm, correm como loucas até se perderem no oceano immenso. Tal é a impetuosidade do meu amor!

Estas e outras são palavras trocadas pelos jovens pastores que, tomados de um mysticismo proprio de um outro mundo de ignotos ideaes, permanecem alheios a esse PANTANO das vis miserias mundanas!...

— Pois bem, querida Aurea, se o teu amor é como dizes, — conclue o pastor montesino — juro-te que o meu não é menos impetuoso; é como o verde oceano cyclopico, em cujo seio se agitam as ondas furiosas que se arrojam de encontro ás altas penedias, mas, não se podendo suster no espaço, rolam desfeitas sobre a unidade do salso leito. Juro-te que o meu amor é maior que o teu!

— Queres pois, com teu amor, sobrepujar-me, Alcino?

— Ah! minha querida, é mister que saibas o que é a chamma quando se ateia n'alma!

— Comprehendo, Alcino, comprehendo que os nossos corações se amam tanto como se fossem um, em dous peitos repartidos...

Nisto, ella se inclina de mansinho sobre o hombro do amado, e o estalo de um beijo, quente e amoroso, perde-se no ar embalsamado com os aromas das silvas agrestes...

Cantam os gallos nas herdades vizinhas... emquanto desponta no oriente, luzidia, a bella...

Estrella D'alva

Cachoeira, Bahia

EM FLAGRANTE

—Aqui para nós que ninguem nos ouve: aquella historia de terem filiado a muque frei Diogo e frei Kopmann, na Provincia Franciscana do Rio de Janeiro, afim de evitarem que os bens da Ordem fossem parar ás mãos do governo, foi um bom *conto do vigario*.

—Do *vigario* não: *Conto do frade*, como lhe chamou um *zangão* da *Imprensa*.

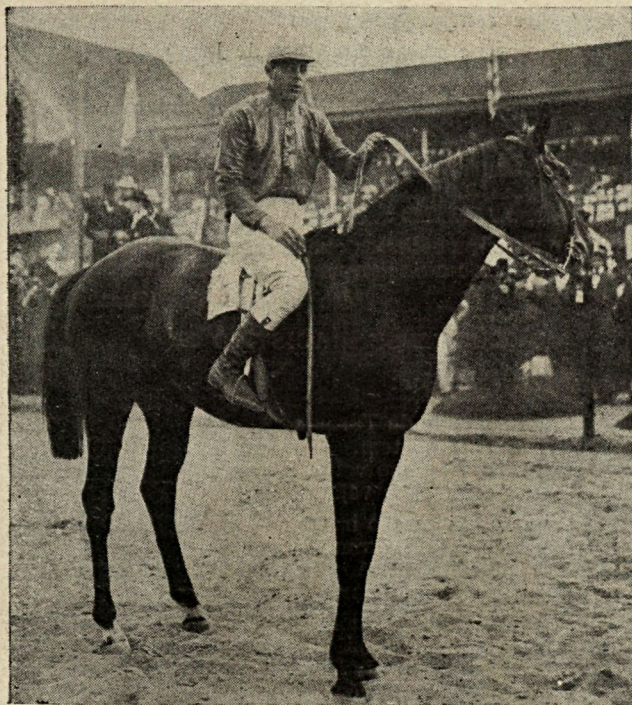
Aos denodados collegas Odilon Gomes de Andrade, Jicio, Cupido 2º e em retribuição ao Chrysanthemo:

Um alfaiate me disse
Que uma trova ia compor,
P'ra nas columnas d'*O Malho*
Poder mostrar seu calor—2

E ha tanto tempo eu espero
Pela tal composição
Desse alfaiate *perito*
Que se diz um sabichão—2

NO GOSO DA PAZ

Grupo de inferiores da guarnição de Corumbá—Matto Grosso—em *pic-nic* na margem esquerda do Rio Paraguay. Logo se vê que o—*si vis pacem para bellum* nada tem que ver com este grupo..

NOTA TURFISTA

O cavallo *Gerfaut*, bello parelheiro de 3 annos, França, vencedor do pareo *Associação Protectora do Turf*, na ultima corrida do Jockey-Club.

Qualquer dia «arrebata» um grande premio qualquer, taes a ligeireza e resistencia de que é dotado.

O jockey é o habil Alonso.

Que o Juquinha me disse:
Meu amigo, tu és tolo ?!
Não sabes que aquelle typo
Bem só sabe vender bolo ?

Nalemo Rosa Pó (Nazareth, Pernambuco)

ENIGMAS CHARADISTICOS 14 e 15

Ao insigne Samsão:

Digo que é um *portento*
A charada em questão,
E marcarás um só tento
Se me deres a solução.

Correndo o calepino,
Em cinco lettras terás.
Se tomares muito tino,
Um animal acharás.

Para mais facilitar,
O verás em lettras trez,
Até em duas vais achar
Inda o mesmo outra vez.

Em cinco, trez e duas,
Eis o *bicho* da questão.
—Fico ás ordens tuas
Esperando a solução.

Ignotus

A alguem:

Cantas á tarde com vóz tão maviosa,
Gosto de ouvir o teu cantar maguado;
Cantas e suspiras tão pezarosa,
Emquanto choro ausencia do passado.

A minha alma que vive tão saudosa,
Vendo o tempo correr tão apressado,
Não sinto me pungir a magua dolorosa
Nas horas em que cantas a meu lado.

O que sinto, nestes dezoito annos,
E' como que uma pagina esquecida,
Um claro escuro d'um viver d'enganos.

Cada dia que vem, sinto a agonia
De como vós gozar, amor e vida...
E ainda mais só, me sinto cada dia.

Onde está a flôr ?

Heraclyto Queiroz

Em retribuição ao Cardeal, Dydy, Caldas e outros, que me têm dedicado alguns trabalhos, e em desafio a toda cohorte charadistica d'"O Malho" com isenção da insigne poetisa Celina Celia do Céu:

E' no seu todo que o poder se encerra,
Nunca prevê um barathro profundo!
—Heroe que vence essa Brazilea Terra!
—Heroe que doma o Peletan do mundo.

Binoca

Avante! Soldados de insanas batalhas,
Que estão em perigo de luctas de morte,
Assestem os canhões, e preparem metralhas
Que surge o Heroe affrontando a cohorte!

Com o porte elegante, o grandioso guerreiro
Gyra no espaço o seu glaudio afamado,
Passeia na arena o olhar altaneiro,
E' tudo deserto, não tem um soldado!

ROMANCISTAS E COMEDIOGRAPHOS

Zé:—Naturalmente os senhores militares têm lido as pavorosas intrigas dos jornaes civilistas em torno do novo ministro da guerra, o bravo general Menna Barreto...

Militar:—Temos, sim, e apreciamos muito a faculdade inventiva d'esses jornalistas...Lamentamos, porém, que elles não empreguem tão excellentes predicados na feitura de romances para jornaes da roça ou no arranjo de peças para cinema-theatros, a dez tostões por cabeça...

Qual féra bravia, que sae d'uma toca,
Em campo surgiu um guerreiro atrevido:
E em lucta cerrada, conhecendo o Binoca,
Lhe entrega a espada e se sente vencido!...

Mas se ousa a cohorte chegar frente a frente
De lança acerada ou espada na mão,
—Avança o Heroe de gladiio luzente!
—Baqueiam os soldados feridos, no chão!..

Qual é de vós, pygmeus, que nest'album superno,
Combateis ousados, sem perda de instante?
Que não fique esmagado e nem subalterno
Em frente a Binoca (o Heróe) o Gigante?

Temei, combatentes, do genio da guerra
Que ao som do clarim, ao rufar do tambor,
Resurge de bronze, esmagando na Terra
Toda sua cohorte, num estrondoso fragor!

Soldados se curvem, quaes mansos cordeiros,
Aos pés do Heróe, o audaz, denodado,
Que em pugnas renhidas, com muitos guerreiros,
Sempre vencedor, e jámais destroçado.

Avante! Soldados de insanas batalhas,
Que estão em perigo de lutas de morte,
Assestem os canhões, e preparem metralhas
Que surge o Heróe affrontando a cohorte!

Onde está o chefe?

Binoca (o Heróe) Cachoeira, Bahia

PERGUNTAS ENYGMATICAS 16 a 19

Ao amavel collega João Lopes:

Qual é o nome de um dos filhos de Jacob que lendo-se ao contrario exprime devoção?

J. Dantas [Pau d'Alho, Pernambuco]

A' gentil collega Nympha Rosa:

Qual é a oração que os Parses fazem ao nascer do sol?

Surcouf

Ao collega Heliolino:

Qual o principe escossez que assassinou o rei Duncan, cujo crime inspirou a Shakespeare uma bella tragedia?

Duque d'Albania [Paraná]

ENIGMA CHARADISTICO 20

Aos fortes campeões:

E' uma cidade da Turquia
Só cinco lettras tem,
Tanto faz ir; como voltar
Não se esqueçam; vejam bem.

Prima e quinta são irmãs
Segunda e quarta tambem são
A tercia coitada! não tem par
Por isso está na mansão.

Quem tiver roupa na mochila
E julga-se, um Samsão,
Queira botar em sua lista
D'este fraco, a solução.

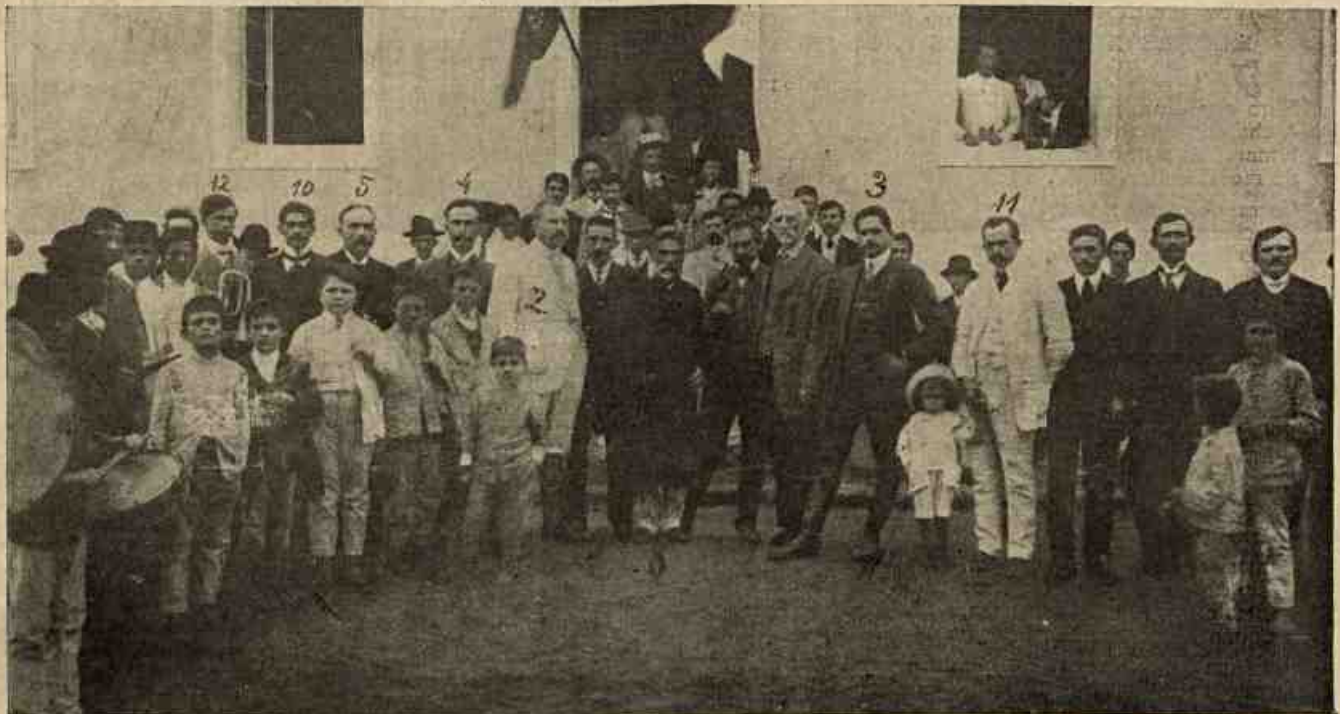
Nympha Rosa [Sanharó, Pernambuco]

LOGOGRYPHOS 21 a 21

OLHOS NEGROS

(A mimosa poetisa Santinha, a Vivandeira):

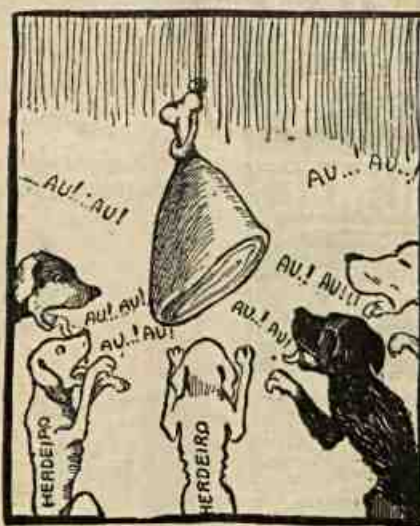
Olhos da cor da noite tenebrosa—7, 8 13, 4, [*], 10
Olhos fascinadores e fataes—13,10,3, 10, 11, 14, [*], 6, 5, 6.5

FESTAS DO PROGRESSO FERRO-VIARIO

A commissão de engenheiros da via-ferrea Uberaba á Villa Platina em S. Miguel do Verissimo, (municipio de Uberaba, Estado de Minas) photographada no dia de sua chegada, 5 de Agosto de 1911, pelo amador Tancredo A. Ferrari

Ve-se á esquerda a corporação musical Euterpe União Verissimense, e, seguindo-se a respectiva numeração, destaca-se no grupo;—1 Dr. Reynaldo von Kruger, chefe da commissão; 2 Dr. Henrique von Kruger, chefe da 2ª secção; 3 Dr. Plinio de Castro Nunes, chefe da 1ª secção; 4 coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, chefe politico no districto do Verissimo; 5 major Frederico Tibery, cafezista; 6 coronel Manoel Andrade, fazendeiro e director d'*O Verissimo*; 7 Altino Vaz de Mello, redactor e edictor d'*O Verissimo*; 8 coronel Pedro Dirceu, chefe politico no districto de Dores do Campo Formoso; 9 Ricardo Teixeira, escripturario da commissão; 10, 11 e 12 major Alceu de Miranda, Manoel e Edmundo Rodrigues da Cunha, abastados fazendeiros do districto.

O QUE É UMA QUESTÃO NO NOSSO FÔRO

(UMA VERGONHA COMO HA MUITAS)

Repare o leitor neste quadro e verá o que se vê a cada canto da cidade, mesmo no centro, entre palacetes, luz electrica, asphalto e tudo, emfim, que cheira a progresso e civilisação: um terreno servindo de deposito a detritos, tendo a tapal-o uma fachada que é a negação do progresso de uma cidade e uma ameaça constante á integridade do transeunte. Pois nós vamos explicar que este terreno representa uma d'essas questões vergonhosas como ha tantas no nosso «Fôro»

O terreno pestilento, que pertenceu a alguem, fallecido com ou sem testamento, transforma-se no caso juridico em um *presunto*, a despertar o appetite de uma duzia de individuos que, de fome canina e atacados de furia argentaria, atiram-se furiosamente, a ladrar como se fossem os verdadeiros herdeiros, a difficultar a acção da boa Justiça, e a impedir que o pobre herdeiro ou herdeiros de facto passem ao gozo do que de direito lhes pertence.

E então é uma luta furiosa e interminavel. Os molossos atiram-se raivosos uns contra os outros, na ancia indescriptivel de possuirem, de terem preso, entre unhas e dentes, esse gordo *presunto*, capaz de fazer de um cão um gordo frade, satisfeito, tranquillo, a distribuir sorrisos felizes e a sentir a vida como ella deve ser: *Un dolce far niente*!

E' que a fome nunca engordou, assim diz o proverbio já tão conhecido no tempo do onça.

Mas os juizes, que tambem não são de ferro, nem se alimentam de brisas, e que, pelo contrario, sabem dar apreço aos bons piteus, vão, como podem, esticando a questão, gosando a luta encarniçada dos herdeiros, falsos ou verdadeiros, usufruindo, muito naturalmente, o que o *presunto* vae alejando de si, nessa agitação do «Foro».

De sorte que, quando a questão está já por um fio, elles a abocanham novamente, e a cousa continúa...

E n'esse estado continúa o tal terreno, inviolavel, sem que a Prefeitura possa dar remedio, por que ha questão no *Fôro* e essa questão não acaba mais. E esse podaço da fachada cheio de buracos, a ostentar gigantescos pés de fumos, só serve para patentear á curiosidade dos que nos visitam o quanto é uberrimo o solo patrio, seja elle formado somente de caliça ou barro, em que o proprio fumo, mesmo sem ser plantado, não nega fogo... E' uma belleza de hortaliças — dirão os estrangeiros,

Um dia, finalmente, a questão é dada por terminada, visto os herdeiros já terem esgotado todos os seus vintens e os advogados não disporem mais, de *talento juridico*, para engazoparem o constituinte. O campo de batalha, passada a moxinifada, apresenta a calma que advem sempre das grandes tempestades e a situação define-se: O valor do immovel, que deu motivo á grande *encrenca* judiciaria não chegou para pagamento das custas e, d'esta forma, só ha uma vencedora: a Justiça.

Esta historia pode não ter espirito mas é muito verdadeira.

Olhos que esta minh'alma acorrentaes
Aos elos de sonhares cor de rosa.

Estrellas que na senda tortuosa—5, 14, [*], 4, 6, 5, 16
Atravez este mundo me guiaes
Olhos negros gentis que me encantaes—15, 18, 2, 18, 1, [*], 10, 7, 8
Tornando-me a existencia mais ditosa—[*] 18, 3, 14, 5

Se um dia me faltar a vossa luz —13, 3, 16, [*], 14, 9, 16, 9, 7
Luz que encanta, fascina e me seduz
Nunca mais, nunca mais os meus sonetos

A outros que não vós dedicarei
Oh! nunca, nunca mais me esquecerei—12, 2, [*], 1, 17, 10, [*], 18, 1
De vós, ó feiticeiros olhos pretos!...

S. Paulo

Telmo Lopes

Sou pobre por nascimento,—2, 7, 10, 11
Sem principio ou fundamento,—3, 4, 5, 6, 1, 8, 9, 10, 11
E sem rudimentos ter
Pois nunca aprendi a lêr.

Perina. [Florianopolis]

Ao Invencivel:

Na cidade charadista—8, 10, 13, 3
O pae do compositor—1, 14, 9, 4, 15, 6
Roubou um capitalista—7, 12, 16, 2, 5, 11
E fez-se salteador.

Rochefort

Sobre a morte de minha inesquecivel irmã Sophia Gomes de Andrade. Offerecido ao meu prezado cunhado Elias Barbosa:

Foi enormemente tetrica e melancholica a tarde do dia primeiro de Agosto, aquella nevoenta tarde em que se alou para as regiões ethereas—1, 7, 5 a alma santa de minha muito adoravel irmã Sophia Gomes de Andrade, deixando-nos submersos em um lago—7, 10, 1, 2, 3, 4, 5, de immorredoura saudade. Ah! Sophia!... inda hoje—3, 9, 8, 11 sinto uma dor saudosa ao pronunciar o teu sagrado—6, 3, 1, 8, 5 nome—12, 11, 2, 3—Ah! minha irmã! tu que damos hoje na peral jazida, tu que eras o modelo ideal da castidade, o anjo peregrino que dourava o lar do teu muito querido e inconsolavel esposo Elias Barbosa de Araujo Silva, (este que te trazia envolta em desvelos e caricias) estás indubitavelmente gosando, na mansão celestial, a recompensa justa de sua sublimidade—7, *, 7, 4, 3, 7, 11, 9. Em tua sepultura deponho flores varias.

Odilon Gomes de Andrade
(Alagoinha—Parahyba do Norte)

ENIGMAS PITTORESCOS 25 e 26

Desafio ao charadista Invencivel dizendo: este ponto nunca alcançarás:

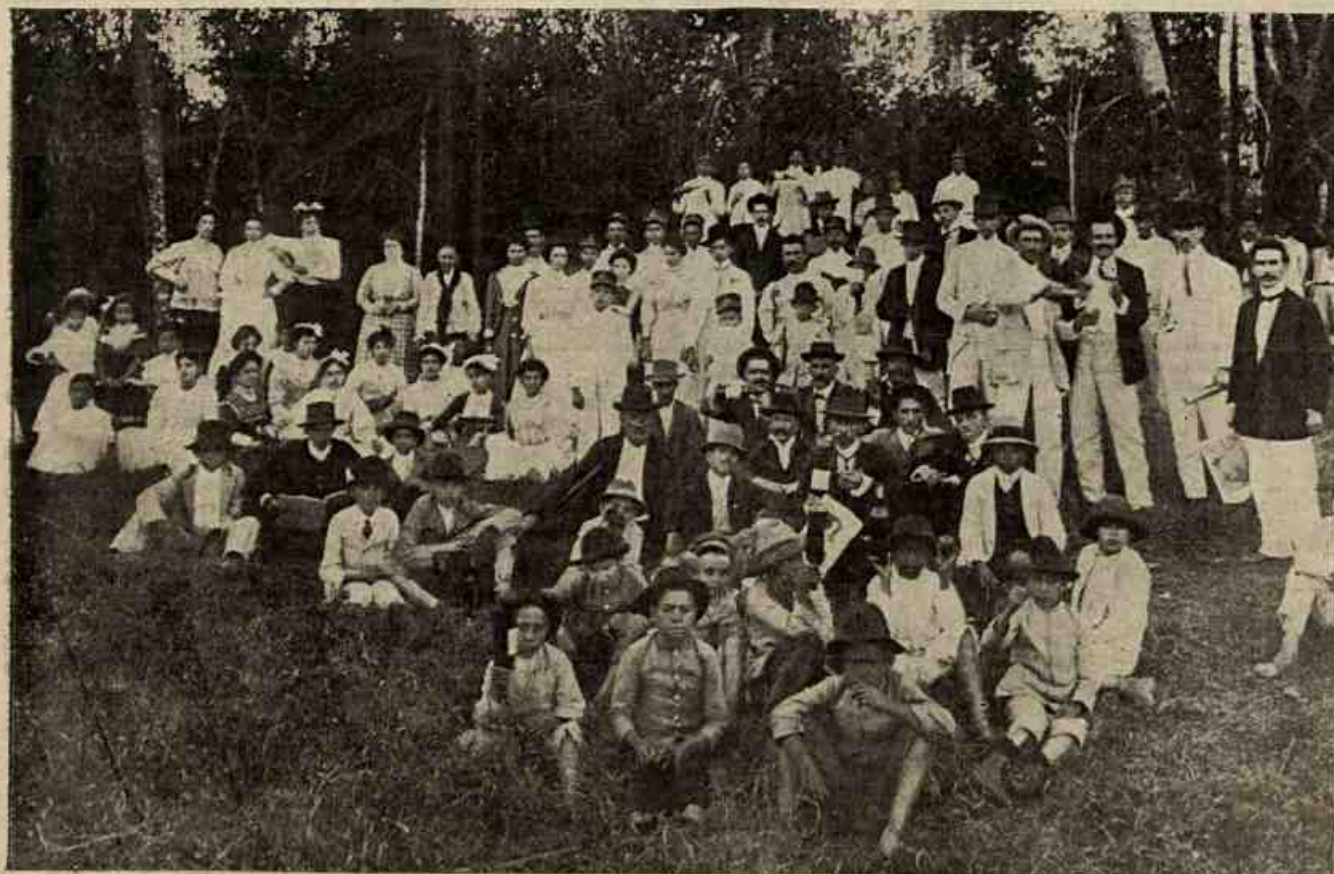
Marquez de Castiglione

Moratinho

ENIGMA CHARADA-NOVISSIMA 27

Ao gentil collega I. Paixão, retribuindo:

Elmano Queiroz

PIC-NICS POLITICOS

Na cidade de Palma—Estado de Minas — Festival campestre promovido pelos proprietarios da Fazenda da Lagôa, em regosijo pelo anniversario do reconhecimento do marechal Hermes e do Dr. Wenceslau Braz

O MOTIVO DOS COUCES

O jornal *Ceará*, orgam da opposição, publicou um artigo muito insultuoso para a imprensa do Rio de Janeiro. (*Telegramma da Fortaleza.*)

— Mas que faz a imprensa da Capital Federal para merecer os insultos do jornal da opposição cearense ?

— Que faz ? ! Faz muito : não vai á missa de S. Belisario que é correligionario do jornal insultante e chefe de da Capital Federal...

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 6 de outubro, isto em referencia ás soluções d'esta Capital. Para as que vierem de Minas, S. Paulo e E. do Rio serve essa mesma data para os seus carimbos postaes.

10 de outubro faz exgottar o prazo para as soluções que vierem de Paraná, Santa Catharina, Alagôas, Sergipe, Bahia e Espirio Santo, servindo tambem para o carimbo das que forem expedidas do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares fixo a data de 20 de outubro, proximo vindouro, para o carimbo das soluções.

SOLUÇÕES D'«O MALHO» n. 467

1, Peron; 2, Linguado; 3, Arrepio; 4, Camello ou cabrito; 5, Tiara; 6, Passaro; 7, Cerulo, Ceruleo ; 8, Molho, Malho; 9, Medea, Edmea, Edema; 10, Munster; 11, Antonia 12, Derelicto, Delicto; 13, Maldicta Malta; 14, Ribeira-rara; 15, Volatim; 16, Empofia; 17, Boa; 18, Tiro; 19, Alda; 20, Quirites; 21 Maria da Fonte: 22, Oder ; 23, Amizade ; 24, Amar e ser amado; 25, Carlos Luz; 26, Mil agradecimentos; 27, Ingratidão funesta; 28, Desvanecimento; 29, O amor da mulher é o thermometro da vida do homem; 30, Encommenda sem dinheiro fica no tinteiro; 31, Sobre o vaso está uma embarcação.

DECIFRADORES

Do n. 467 :—Armond, Octas, Capitão Nemo, Nalla, Zaúra, 28 pontos cada um; Sansão e Juca Rego, 27 pontos cada um; Invisivel, Inflexivel, Raffles e Pick Tick, 26 pontos cada um; Ignotus e Quasimodo; 16 pontos cada um; Ferramenta velho; Octavio Brito, 13 pontos cada um; Joanninha Tavares, 3 pontos.

Do n. 466 —Dr. Mephistopheles, 14 pontos; Lucio Freire, 16 pontos; Kane, 5 pontos; Chiquinho, 10 pontos; Marquez de Castiglione, 19 pontos ; O Politico de Cucaú, 6 pontos; Invisivel e Inflexivel, 32 pontos; Naura e Zaúra, 34 pontos cada um.

Do n. 465—Marquez de Castiglione, 22 pontos; Jael de Lima, 5 pontos; Alho, 18 pontos; Lifort, 15 pontos ; Dr. Trocista, 11 pontos.

Do n. 464 :—Juca Rego, 28 pontos; Danilo, 10 pontos; Jorge Colonio, 13 pontos.

Do n. 463 :—Anna Pompea, 25 pontos ; Eldorado, 19 pontos; Innocencio Paixão, 14 pontos; Danilo, 13 pontos.

Do n. 462 :—Anna Pompea, 21 pontos e El-Dorado, 9 pontos.

CORRESPONDENCIA

Cecy—Inscripto novamente.

Dr. Caradura—O collega Elmano Queiroz pede o seu endereço.

Gontran de Abrunhosa—A sua volta ásecção é bem recebida.

Aureolino, Cupido 2·—O collega Octavio Brito decifrou os seus trabalhos.

Dario Paraiso—Acceita a sua collaboração.

Silvio Ney—Recebi o seu trabalho.

Telmo Lopes — Está desfeito o engano, e vou ver se comsigo lhe ser agradavel.

Elmano Queiroz — O trabalho sahirá na primeira opportunidade.

ntonio Cordeiro da Cruz — Os seus postaes foram logo entregues ao Dr. Cabuhy.

Celina Celia do Céo — A collega queira enviar a solução do logogrypho para o Almanach.

João Baptista Amazonas — No primeiro numero sahirá o seu trabalho.

Conde Espinha — Recebi o seu trabalho e sei perfeitamente que de nossa secção não se podem retirar aquelles que a ella dedicam sincero interesse pela sua prosperidade.

MENINO PRODIGIO

O pae :—Meu filho, dá-me um exemplo de uma cousa que quanto menos se consome mais se gasta...

O filho :—O gaz, papai !

O pae :—Porque, meu filho ?

O filho :—Porque o gaz quanto menos se accende lá em casa, mais cresce a importancia das contas no fim do mez....

O INCENDIO DA IMPRENSA NACIONAL

— E o incendio da Imprensa Nacional hein ?

— E' verdade ! Que desgraça ! Vinte mil contos destruidos... duas mil creaturas sem trabalho... um bello edificio reduzido a um montão de escombros ! Mas quem seriam os bandidos que deitaram fogo áquillo ?...

— Como !... Pois o incendio não foi casual ?!...

— Casual !... Uma fogueira que dizem ter começado no almoxarifado, mas que se manifesta simultaneamente nos quatro cantos do edificio, como todo mundo viu !... Commigo é nove : não péga essa casualidade...

— Mas, então, quem teria sido o criminoso ?...

—Diga antes—os criminosos ; e registre esta phrase do director Armenio Jouvin, deante da fogueira : —*Uma infamia ! simplesmente uma infamia ! Que perverso ! Não podendo mais me atacar, me fazer esta !...*

Lucio Freire — Como vê, foi bem recebido o collega—O trabalho enviado foi entregue ao Dr. Cabuhy para sobre elle resolver como julgar conveniente.

Quasimodo — Não tem razão o illustre collega.

Argentino de Oliveira — Acceito o seu concurso.

Aprigio Ramos — Apresento d'aqui á sua illustre consorte e ao digno collega as minhas felicitações pelo faustoso acontecimento, que encheu o seu lar de galas. Seja o joven herdeiro a alegria e os encantos dos seus progenitores, são os votos que faço.

Aureolino — O collega pode enviar os seus trabalhos como costuma fazer. A sua pergunta vou procural-a, não vi qual é. O resto da sua carta providenciarei como deseja.

Nababo Baobab — Intelligente, como o collega é, não podia tirar as conclusões que achou de fazer de minha correspondencia ; pois sei e conheço perfeitamente os que comsigo trabalham.

Santinha [a Vivandeira], Myosotis, Aureolino, Aventureiro, Odilon Gomes de Andrade, Dr. Chalaça—O collega Nababo commuuica a sua nova residencia, á rua Torres Homem n. 120—Villa Mariana—Casa n. 13, Villa Izabel.

O Album dos Charadistas—Está á venda : na Capital Federal, rua do Ouvidor 142; na Bahia, Agencia do Malho; em S. Paulo, Livraria Alves; J. P. Cardoso, Casa Canana e Rothshild & C.; em Santos, Bazar dos Srs. M. Pontes & C.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

25 (Pega-se a França com a Allemanha ?
(Eis a pergunta de sensação,
(De bocca em bocca, com furia estranha,
(Já pela cabra, já por pavão.

26 (Soldados guapos, soldados broncos,
(Milhões andaram no pensamento
(De cobra e veado, que nos seus troncos
(Se exercitavam para o momento.

27 (Cavallaria ligeira, brava,
(Eis se movia que era um regalo
(Na mente calida, assaz escrava
(Do feio porco, do bom cavallo.

28 (D'artilharia medonnos parques
(Já se moviam com estridor
(Causando panico a um tal Zé Marques,
(Ao coelho e vacca profundo horror.

29 (Batalha intensa, ferida, após
(Precisos toques de audaz corneta,
(Faz o mestre urso correr veloz,
(Emparelhando com borboleta.

30 (Foi mero susto, mas susto em penca !
(Ninguem levou para o seu tabaco,
(Apenas mortos por tal encrenca
(D. Avestruz e *seu* Zé Macaco !

Caixas Registradoras "AMERICAN"

Finalmente uma Caixa de primeira classe por um preço razoavel !

The American Cash Register Company, Columbus, Ohio.

CAPITAL $ 1,150,000.00

A CAIXA REGISTRADORA "AMERICAN"

Simplifica o trabalho porque :

1°--Dá o total da féria a dinheiro
2°--Dá o total dos recebimentos
3°--Dá o total dos fiados
4°--Dá o total dos pagamentos
5°--Dá a prova do esforço de cada empregado
6°--Indica as fluctuações da freguezia
7°--Tudo indica, tudo prova **infallivelmente**
8°--Funcciona sem manivella
9°--E' a mais rapida e pratica
10°--E' a mais moderna das Caixas Registradoras

QUEM POSSUE A CAIXA REGISTRADORA 'AMERICAN"

Evita erros
Previne desvios de dinheiro
Centralisa as operações
Tem fiscalisação perfeita
Economisa tempo e ganha dinheiro
Dá recibos certos aos freguezes
Annuncia e recommenda a casa
Supprime a falta de memoria
Simplifica a escripta da casa
Augmenta as vendas a dinheiro
Sabe se a freguezia diminue ou augmenta
Estimula os empregados a bem servir
Acaba com o favoritismo para com certos freguezes
Evita questões com a freguezia
Garante a si proprio
Garante os seus empregados
Garante os freguezes

PEÇAM PROSPECTOS QUANTO ANTES

UNICOS CONCESSIONARIOS:

LOUIS HERMANNY & COMP.

67 – RUA GONÇALVES DIAS – 67 —— RIO DE JANEIRO

Officinas lithographicas d'O **MALHO**